

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO SOCIAL

ORKUT – A NOVA REDE DE RELACIONAMENTOS

LUCIANA RAMOS TEIXEIRA

RIO DE JANEIRO

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO SOCIAL

ORKUT – A NOVA REDE DE RELACIONAMENTOS

LUCIANA RAMOS TEIXEIRA

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
como exigência parcial para a
obtenção de título de Graduação do
Curso de Comunicação Social,
Habilitação em Jornalismo, da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, sob a orientação da Profª.
Ana Paula Goulart.*

Rio de Janeiro

2006

ORKUT – A NOVA REDE DE RELACIONAMENTOS

LUCIANA RAMOS TEIXEIRA

Dissertação (Monografia) submetida ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada por:

Prof^a. _____

Orientadora

Prof. _____

Prof. _____

Rio de Janeiro

2006

DEDICATÓRIA

Ao meu avô José.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o amor, confiança e esforço, sem eles nada seria possível.

À minha irmã Aline, pela amizade e por sempre estar ao meu lado.

Às minhas avós pelas orações. À minha avó Sansão por tudo que fez por mim.

Ao Hebert por todo amor, companheirismo e compreensão.

À minha madrinha Maria.

Aos meus tios e primos.

À tia Regina que me ensinou a importância da leitura. Obrigada pelos jornais emprestados.

À Anita, não só por revisar a monografia, mas por estar sempre presente em nossas vidas.

Aos professores que me ensinaram mais que matérias, mas a correr atrás dos meus sonhos: Alan, Alexandre, Armindo, Bia, Bráulio, Fátima, Márcia, Pedro, Ricardo, Sandro, Scheila e Sílvia.

À minha orientadora Ana Paula Goulart e aos membros da banca examinadora.

Aos professores da Escola de Comunicação da UFRJ, responsáveis pela minha formação e aos jornalistas Fernando Pedro, João Pedroso, João Antônio, Ana Lúcia do Vale, Flávia Dratovsk e Lula Branco Martins, por me ensinarem o jornalismo no dia-a-dia da redação.

Às amigas de colégio Juliana, Fernanda, Potira, Luciana, Camila, Tânia e Larissa, sempre em meu coração.

Aos entrevistados da monografia, especialmente à Paola que me ajudou muito.

Aos ecoínos: Cris, Vanessa, Carol e Mário, grandes e verdadeiros amigos, e à todos os outros “Melancias”, que me apoiaram nos momentos dificeis e, principalmente, me ensinaram que é possível gargalhar e ser feliz, mesmo que ainda seja 7h da manhã.

RESUMO

TEIXEIRA, Luciana Ramos. Orkut – Uma Nova Rede de Relacionamentos. Orientadora: Ana Paula Goulart. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2006. Monografia (graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo).

Estudo sobre o site de relacionamentos Orkut, a mais nova febre da Internet, principalmente entre os brasileiros. Estudos de casos, através de entrevistas com usuários, jornalistas e observação do próprio site. Detalhes do seu funcionamento e compreensão das redes sociais, através das relações interpessoais (as virtuais e não-virtuais), que proporcionam o conjunto do que há de mais rico e também nefasto nas culturas humanas. Análise das comunidades e das questões éticas e de cidadania que norteiam o Orkut, como ele foi incorporado por jornalistas em seu trabalho e como se tornou o mais novo “vício” dos seus usuários, que não conseguem mais parar de “vasculhar” a vida alheia.

Palavras-chave: Orkut, Redes Sociais, Comunidades virtuais, Flâneur

ABSTRACT

TEIXEIRA, Luciana Ramos. Orkut – Uma Nova Rede de Relacionamentos. Orientadora: Ana Paula Goulart. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2006. Monografia (graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo).

A study about Orkut, the relationship site, considered as the most recent Internet fever, mainly among Brazilians. Case studies based on interviews with users, journalists and observations taken from the site, itself. Details on how it works and a broad comprehension of the social network of interpersonal relations (either virtual or not), which provide the set that aggregates what is most rich, and also most malign, within the human cultures. Analysis of the communities and of ethical and citizenship matters that guide Orkut, how it was incorporated by journalists in their routine work and how it turned to be the most recent “addiction” among its users, who can no longer stop “snooping” into someone else’s life.

Keys –Words: Orkut, Social Virtual, Community virtual, Flâneur

SUMÁRIO

Introdução	-----	pág 9
Cap. 1 – O Orkut – A Nova Rede de Relacionamentos		
1.1. O Que é o Orkut?	-----	pág 11
1.2. Características do Orkut	-----	pág 12
1.3. Relação com o Google	-----	pág 16
Cap. 2 – As Relações Sociais e o Orkut		
2.1. As Relações Interpessoais	-----	pág 19
2.2. O Virtual e o Não-Virtual	-----	pág 22
2.3. As Redes Sociais	-----	pág 23
2.4. Laços Fracos e Laços Fortes	-----	pág 26
2.5. Participação dos Brasileiros	-----	pág 26
Cap.3 – Orkut e Suas Comunidades ----- págs 30		
Cap.4 – Rastreando Profiles ----- págs 35		
4.1. O Olhar do Outro	-----	pág 38
Cap.5 – Ética e Cidadania no Orkut		
5.1. Os Códigos de Conduta	-----	pág 38
5.2. Cidadania e Política	-----	pág 39
Cap. 6 – Outras Formas de Interação Social na Internet		
6.1. Os Programas Mais Usados	-----	pág 45
6.2. Os Parentes do Orkut	-----	pág 46
6.3. Mecanismos Virtuais e o Trabalho do Jornalismo	-----	pág 47
Conclusão ----- págs 51		
Anexos ----- págs 52		

Introdução

O desenvolvimento das tecnologias, e com isso dos meios de comunicação, permitiu o surgimento de novas formas de compartilhamento e sociabilização da cultura. Uma cultura cada vez mais complexa, já que se tornou plural e aberta, circulando livremente pelo corpo social, onde as trocas sociais são feitas sob os mais diversos formatos: fóruns, chats, weblogs, fotologs, troca de mensagens SMN, MSN, e-mails, ICQ e recentemente, pelo Orkut.

O objetivo dessa monografia é tentar estabelecer uma análise comparativa, explicativa e crítica sobre o Orkut, a mais nova tendência, principalmente entre os jovens, de uma cibercultura difundida mundialmente. Na tentativa de compreender o que atrai as pessoas ao Orkut e como funciona o relacionamento entre as pessoas neste mundo virtual, foram detalhados e observados os funcionamentos do site, além de estudos de casos com usuários e jornalistas. Também através de estudos de autores como Michel Maffesoli, Pierre Lévy, Walter Benjamin, Manuel Castells, entre outros, foi possível traçar uma comparação entre os relacionamentos virtuais e não-virtuais e as relações interpessoais, possibilitando uma maior compreensão das redes sociais.

No primeiro capítulo tem a explicação sobre o que é o Orkut, quem o criou, quais são os objetivos e os atrativos desse site, como funcionam as suas ferramentas, as suas características, e a sua relação com o Google, o maior site de busca da Internet. Além das descrições técnicas do site há também um panorama sobre a Internet e a cibercultura .

O segundo capítulo trata sobre as relações sociais no Orkut através da compreensão das relações interpessoais presentes na sociedade, onde os indivíduos se fundamentam no “EU” narciso, na busca constante da autovalorização, onde precisam se sentir importante para os outros, ser destaque e referência em pelo menos alguma coisa. Obras dos autores Maria Rita Kehl, Nestor Cancline, Lévidas, Micael Herschmann e Messeder ajudam no entendimento do que seria identidade e como o indivíduo se enxerga e gostaria de ser enxergado pelos outros.

Em uma segunda parte, ainda neste capítulo, a discussão do virtual e não-virtual. Através dos conceitos de Pierre Lévy, entendemos porque a Internet transformou-se em um meio tão interessante e acessado pelo homem pós-moderno. Também são abordados questionamentos sobre o que seria um mundo virtual. Um espaço em que as relações, diferentemente do que é muito difundido, são reais. Elas acontecem cada vez mais, podendo ser reflexo dos acontecimentos não-virtuais. Mas, aonde o contrário também pode acontecer.

Através de exemplos, conseguimos apontar de que forma o espaço virtual também pode mudar a realidade social.

Os conceitos de Laços Fracos e Fortes, de Mark Granovetter também são colocados para explicar os diferentes graus de amizade presente no Orkut, e consequentemente, a força e o valor de cada relacionamento.

Terminamos o capítulo falando da participação dos brasileiros no Orkut, que rapidamente cresceu e hoje é a maior parcela de todo o site, superando até mesmo os norte-americanos. Em consequência a isso, uma explicação para a intolerância dos estrangeiros aos brasileiros do site e também um questionamento sobre essa tão famosa “cordialidade” brasileira, através de conceitos como os de Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre.

No terceiro capítulo, um estudo sobre as comunidades do Orkut, através de observações feitas por Michael Maffesoli sobre o neotribalismo. Como essas comunidades interagem entre si, quais são as relações delas com os seus integrantes e de que forma elas representam um tipo de sociabilidade. Há também uma discussão sobre os indivíduos e seus vínculos contratuais, proposta inicialmente por Ferdinand Tönnies e também sobre o poder da identidade e o funcionamento das redes sociais, conceitos de Manuel Castells.

No quarto capítulo, através do conceito de *Flâneur* de Walter Benjamin, buscamos entender a preocupação do usuário do Orkut em querer saber do outro ao estarem sempre vassculhando as páginas de outras pessoas, qual a importância do olhar que esse outro tem sobre nós, e como lidamos com isso.

No quinto capítulo, estão descritos os códigos de conduta dos usuários do Orkut, como eles devem se comportar e como as “leis” do site são descumpridas. Veremos que através do Orkut, os usuários encontraram uma nova forma de expressão. Através de comunidades, eles vão dar voz aos seus desejos, e as vão utilizar para que os seus ideais políticos e de cidadãos tornem-se públicos. Veremos que essas comunidades também podem ser utilizadas para propagar idéias negativas e estimular ilegalidades, como por exemplo, a pedofilia, a venda de drogas, o racismo, a prática de tortura, entre outros. Ainda nesse capítulo, veremos as dificuldades que o Ministério Público tem em coagir pessoas que utilizem o Orkut para a criminalidade por causa das leis norte-americanas que regem o Google e impedem a quebra de sigilo.

No sexto capítulo, outras formas de interação social da Internet, além do Orkut. Quais são os programas mais usados e quais são as suas limitações. Encerrando o estudo dessa monografia, de que forma esses novos mecanismos virtuais, especialmente o Orkut, estão presentes nas redações e como eles contribuem no trabalho dos jornalistas.

Cap. 1. ORKUT – A NOVA REDE DE RELACIONAMENTOS

1.1 – O Que É o Orkut?

Desde a popularização da Internet, no início dos anos 1990, surgem diversas modas nesse ambiente. Desta lista podemos citar as páginas pessoais, lista de discussão por e-mail, salas de chat, ICQ, MSN Messenger, blogs e fotologs. Recentemente, as *community websites*, também conhecidas como redes de relacionamento, viraram a nova febre da cibercultura, e seu maior representante, o Orkut, virou tema de animadas conversas nas ruas e bares.

Acessando o Orkut é possível encontrar amigos, trocar mensagens, participar de fóruns em comunidades sobre assuntos específicos e disponibilizar o seu perfil para que as pessoas entrem em contato com você. Assim como o Napster (site para baixar músicas) e o buscador Cadê (ferramenta de busca na rede), o orkut.com foi desenvolvido por um gênio da informática: Orkut Buyukkokten, turco, 29 anos e novo milionário. O início de todos os ciclos virtuais desta rede começou por ele, que convidou os seus amigos, os amigos dos amigos e assim adiante. Teoricamente todos os integrantes da rede estão interligados, mas a cadeia de amizades pode ser quebrada caso um dos integrantes se retire do sistema, exclua um de seus amigos ou não aceite um convite de algum outro usuário.

O site que foi desenvolvido com o intuito de promover o encontro de pessoas pela web e aos poucos foi desenhando um mapa de diferentes círculos de convivência virtual. Buyukkokten foi para os EUA fazer doutorado em ciência da computação, na Universidade de Stanford e, mais tarde, tornou-se o programador do Google, o maior site de buscas na Internet. Ele desenvolveu o orkut.com nos 20% de tempo da jornada de trabalho que o Google libera para que seus funcionários desempenhem atividades paralelas dentro da empresa, utilizando toda a sua estrutura.

O fato de Orkut ter dado seu nome ao projeto já é revelador do caráter narcisista do site, que foi colocado no ar em janeiro de 2004. Nos dois primeiros dias de fevereiro, o sistema recebeu o cadastro de 100 mil novos usuários. Esse ritmo de crescimento foi muito superior ao dos concorrentes como o Friendster ou Tribe. Esses números são bastante impressionantes, visto que a inscrição não é aberta a todos os internautas. É preciso ser convidado por alguém que já é membro para poder integrar o site, que foi lançado em versão beta e até hoje opera em versão experimental.

O Orkut funciona quase como um buscador como o Google, direcionado para encontrar amigos. Também se pode trocar mensagens, participar de fóruns e disponibilizar seu perfil para que as pessoas lhe encontrem e entrem em contato com você. Ou seja, há um estreitamento de relação com as pessoas já conhecidas e a possibilidade de descobrir novas amizades.

Mas o que justifica o sucesso do Orkut diante das outras comunidades virtuais? A resposta é simples: ele permite que o usuário crie uma página personalizada na qual pode exibir fotografias e dados pessoais, ou seja, ele dá uma “cara” ao participante, dando um sedutor ar de intimidade à comunidade. O fato de ser “detectável” pelo perfil e de saber que esse perfil pode ser acessado pelos amigos inibe os usuários de divulgar características que não confiram com sua realidade. Outro diferencial é que ele possibilita aos usuários navegarem pela rede de relacionamento de seus amigos ou conhecidos - uma forma um pouco mais real de comprovar a famosa teoria de “six degrees” (que afirma que com seis relacionamentos é possível ter acesso a qualquer pessoa no mundo).

1.2 - Características do Orkut

Para fazer parte da comunidade virtual no orkut.com é preciso ser convidado por um associado que se declare seu amigo. Após receber e aceitar o convite, é necessário preencher um formulário bastante vasto, inicialmente em inglês, agora também fornecido em português, onde listamos dados pessoais, como nome, sobrenome, e-mail, local de trabalho, se é fumante, se bebe, se gosta de animais, gosto musical, filmes prediletos, tipo de comida apreciada, e muito mais. Ao final, pode-se anexar uma foto a essas informações. Esses elementos irão compor o perfil do usuário. Vale afirmar que o internauta não é obrigado a responder a todas as questões, nem a disponibilizar a foto; mas, logo quando o site se popularizou, seus usuários, no afã de encontrar amigos e de ter o “seu” lugar “na mídia” disponibilizaram o máximo de suas informações pessoais.

Concluída esta primeira etapa, o “orkuteiro” (como são chamados os usuários do orkut.com) pode cadastrar seus amigos e visualizar seus perfis, ou até mesmo os perfis dos amigos de seus amigos (todos também passaram pela etapa de preenchimento de formulário). Às vezes, navegando por perfis de amigos dos amigos, o “orkuteiro” descobre amigos seus que também são amigos entre si.

Quando entra no site, o usuário é saudado com a pergunta “Quem você conhece?”. Ali, ele deve quantificar seus amigos e classificá-los por grau de intimidade, também pode declarar-se fã e escrever testemunhos aos amigos.

O site estimula a busca pela popularidade, tanto que a primeira informação ao lado do nome da pessoa é o número de amigos que ela tem – sejam eles verdadeiros ou não. Na internet é possível fazer “amizades” muito mais rapidamente do que no mundo real, e elas também podem acabar na mesma velocidade. É possível haver “amigos” na rede que nunca se encontrarão na vida real.

FOTO

A foto fica na página principal e pode ser mudada a qualquer momento pelo usuário. Mais 12 imagens podem ser armazenadas no álbum (no ícone da máquina fotográfica), que ainda conta com um editor de legendas. No termo de adesão do Orkut informa que é proibido publicar fotos de nudez, celebridades, pornografia e personagens de desenho animado, mas, essa regra é constantemente desrespeitada. Além de fotos e desenhos, há ainda aqueles que escrevem no local frases do tipo: “Essa pessoa é bonita demais para aparecer no Orkut.”, “Não tenho foto, mas sou bonito!”, “Pára de olhar o meu Orkut!”, entre outros.

PERFIS

São três: o social (primeiro boneco), o profissional (boneco com gravata) e o pessoal (boneco com coração).

Social : as características gerais do usuário são apresentadas, dependendo do que foi preenchido. Na lista estão: nome, sobrenome, sexo, relacionamento (se está solteiro, namorando, viúvo ou casado), data de nascimento, cidade, estado, cep, país, telefone, interessado em (amigos, namorado, assuntos profissionais), filhos, etnia, idiomas, religião, visão política, humor, estilo, orientação sexual, se fuma ou bebe, animais de estimação, com quem mora, cidade natal, página da web e quem sou eu (onde o usuário faz uma breve descrição de como ele é). Muitas pessoas também colocam trechos de música e poemas.

Profissional: é para históricos escolares e da carreira profissional. Na lista estão: escolaridade, escola, faculdade, especialização, diploma, profissão, setor, empresa, cargo, descrição do trabalho, contatos, habilidades, interesses.

Pessoal: exibe características para uma possível paquera virtual. Na lista estão: cor do cabelo, altura, aparência, , o que mais chama atenção em mim, do que mais gosto em mim, o que me atrai, o que não suporto, meu par perfeito, o ideal do primeiro encontro, com os relacionamentos aprendi, cinco coisas sem as quais não consigo viver, no meu quarto você encontrará.

AMIGOS

É preciso um convite para adicionar um amigo. À pessoa adicionada como amiga, é enviado um convite, que pode ser ou não recusado, sem que o remetente saiba. A página do usuário exibe o número de amigos e as fotos dos que acessaram recentemente o site do Orkut, podendo alguns estar on line no momento do seu acesso. Uma vez logado, o usuário tem quatro maneiras de encontrar amigos: por nome, por dados do perfil, por comunidades ou navegando em páginas de outras pessoas.

SÍMBOLOS

O usuário pode categorizar seus amigos por grau de intimidade e também pode conferir-lhes qualidades pelos símbolos: carinha soridente (confiável), cubos de gelo (legal) e coração (sexy). Uma pessoa pode receber até três de cada símbolo, mas não pode ver que amigo o avaliou e de que maneira. O interessante dessa pontuação gráfica, que só prevê símbolos positivos, é que eles são a única parte do site que fica permanentemente exposta na página do usuário, independente de sua vontade. Nada melhor para lustrar a auto-estima do que ser classificado apenas por características positivas.

FÃS

As estrelas significam fãs. No perfil do usuário aparecem quantos fãs ele tem e clicando neles, dá para ver quem são. No início do orkut, tornou-se um costume ser fã de todos os amigos, e esperar que eles lhe retribuam a gentileza.

RECADOS (OU SCRAPBOOK)

É um espaço para deixar recados para o usuário. Tanto os seus amigos, como outras pessoas que acessarem a sua página podem ver o que deixaram para você e também escrever um *scrap* (como ficou mais conhecido). A cada mensagem nova o usuário é notificado por e-

mail, e assim como em uma secretaria eletrônica, os scraps podem ser deletados depois que lidos.

DEPOIMENTOS (TESTEMONIALS)

Os depoimentos dão mais credibilidade ao perfil do usuário, já que são outras pessoas falando dele. Eles aparecem na tela, logo abaixo do perfil do usuário e representam um “atestado de qualidade” assinado pelos amigos. É um pequeno parágrafo onde um usuário fala do outro, e que é moderado, já que o usuário sobre quem foi escrito pode aprovar ou não se o depoimento vai ser publicado. É uma “O que você acha de mim?” em um caderno e entregá-lo para os amigos responderem.

COMUNIDADES

São grupos que têm interesses supostamente em comum, onde podem ou não participar de fóruns de discussões. Qualquer usuário pode criar as suas comunidades ou se ligar a quantas quiser, por mais excêntricas que pareçam. Isso talvez explique o número extraordinário de comunidades, que podem ser, basicamente, de três tipos: as criadas para reencontrar “amizades perdidas” (ex-alunos, grupos de viagem); as criadas para complementar o perfil do usuário como a “Adoro Coca Cola sem gás.”; e as criadas para discutir alguns dos tópicos entre os 28 temas propostos pelo site, entre eles: arte, esporte, moda, etc.

LISTAS

Na opção “listas”, existem as alternativas Preferidos, Gatos e gatas, Paqueras e Ignorados para classificar novamente os amigos do usuário e agilizar o seu acesso na página dessas pessoas. Ela é confidencial, mas quando duas pessoas se incluem mutuamente, o servidor envia uma mensagem para ambas. Para usar esse recurso do Orkut, o usuário precisa preencher o perfil pessoal.

CONFIGURAÇÕES

Em configurações, o usuário seleciona como pode receber as mensagens das comunidades de que faz parte e dos seus amigos; se é através de e-mail ou pelo próprio site. Também é possível deixar ou não visível a data de aniversário e desativar os visitantes do seu perfil. Esta última ferramenta é recente e causou muita polêmica. Tudo porque no dia 18 de

fevereiro de 2006, o site liberou para os usuários os perfis dos últimos cinco visitantes da sua página. Para desativar essa função e permitir que o perfil não seja visualizado pelas pessoas que o usuário andou “bisbilhotando”, ele também não pode saber quem o “visitou”. Por causa disso, muitas pessoas criaram perfis falsos para continuar freqüentando os perfis alheios e ao mesmo tempo, continuarem sabendo quem freqüenta o seu Orkut. (Anexo 1)

1.3 - Relação Com o Google

Há sete anos, dois estudantes americanos, Sergey Brin, 30 anos, e Larry Page, 31 anos, lançaram o Google, a ferramenta de buscas mais popular da rede mundial de computadores. Recebe cerca de 82 milhões de visitantes por mês e realiza mais de 300 mil pesquisas por segundo, procurando em mais de 4,28 bilhões de páginas de texto e 880 milhões de imagens, sendo traduzida para 97 línguas, até mesmo o Klingon, falado na série “Jornada nas Estrelas”.

O site possui mais de 200 mil clientes que anunciam pelo menos uma vez por mês, com acesso a mais de 1,3 bilhão de páginas e oferecendo resultados para usuários de todo o mundo, normalmente em menos de meio segundo. Hoje, o Google responde a mais de 100 milhões de consultas por dia, tornando a marca das mais conhecidas da Internet.¹

Conforme já foi dito, o orkut.com foi desenvolvido enquanto Orkut Buyukkokten desempenhava suas funções de programador no Google. Por isso, o orkut.com é alojado no Google. Por contrato, o orkut.com assegura que não distribuirá informações sobre seus usuários sem antes consultá-los. Mas também afirma que as informações disponibilizadas no site são de propriedade deles e que pode mudar os termos do contrato a qualquer momento. O trecho do contrato que diz respeito a isso está na seção “orkut.com’s proprietary rights”. Segue o primeiro parágrafo desta seção:

“Ao submeter, postar ou mostrar quaisquer materiais no ou através do serviço orkut.com, você automaticamente nos dá direitos mundiais, não-exclusivos, sublicenciáveis, transferíveis, sem royalties, perpétuos e irrevogáveis, para copiar, distribuir, criar trabalhos derivativos ou executar e exibir publicamente tais materiais.”² (Anexo 2, o contrato na íntegra)

¹ Disponível em: <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/profile.html> Acesso em: 12 de abril, 2006.

² <http://www.orkut.com/Terms.aspx>. Acesso em: 24 de abril, 2006.

Pode-se dizer que essa seria uma cláusula padrão de serviços prestados pela Internet, mas vale lembrar que a Microsoft e o Yahoo! tentaram incluir cláusulas como essa em serviços que oferecem – Hotmail e MSN Messenger da Microsoft e Yahoo Groups do Yahoo!. Entretanto ambas precisaram voltar atrás após diversas reclamações feitas pelos usuários. Logo, essa é uma cláusula “padrão”, mas que pode ser removida do contrato caso haja muitas reivindicações dos usuários. O que não aconteceu com o orkut.com, que conseguiu estabelecer a cláusula no seu contrato de uso.

Há quem diga que o Orkut faz parte de conspirações do Google e até do governo norte-americano. Isso porque o Orkut e o Google, por consequência - têm acesso a um enorme banco de dados de potenciais consumidores. Cadastro cedido de forma voluntária (no momento da inscrição) que tem informações sobre as preferências e a rede de relacionamentos do indivíduo.

Essa suspeita faz certo sentido, pois ligando as duas bases (buscador e orkut.com), o Google passa a ter um banco de dados extraordinariamente completo sobre todos os usuários do orkut.com que visitem o Google. E essas informações são muito mais específicas do que datas de nascimento, nomes, e-mails, telefones e endereços que os outros portais possuem.

Atualmente, há grande espaço para as buscas pagas na verba dos anunciantes e o conhecimento completo do perfil dos usuários permite que os anúncios sejam personalizados e, assim, muito mais eficientes.

Numa época em que se prioriza o marketing direto, as empresas buscam focar seus esforços no público certo e o conhecimento dessas informações pouparia tempo e dinheiro. Os dados cadastrais do “orkuteiro”, nas mãos de um homem de marketing, valem ouro. Evita erros e milhões são economizados. Seria possível buscar informações genéricas, como, por exemplo, qual tipo de pessoas é mais propenso a ter animais em casa: solteiros, casados (com crianças ou não), homens, mulheres, etc, até filtrando por região. Qualquer empresa que tenha intenção de lançar um produto poderia ir ao orkut.com e comprar informações sobre o nicho de mercado que ele deseja atingir.

Cap. 2 – AS RELAÇÕES SOCIAIS E O ORKUT

2.1 – As Relações Interpessoais

Podemos destacar algumas características importantes dentro das formas de relação que norteiam o Orkut. Nelas, são agregados valores que estão incorporados na sociedade vigente.

De acordo com Maria Rita Kehl no livro “*Sobre Ética e Psicanálise*”, a sociedade se fundamenta no “EU” narciso, onde os indivíduos buscam a autovalorização, onde precisam se sentir importante para os outros, ser destaque e referência em pelo menos alguma coisa. “Ora, as sociedades modernas têm na liberdade, na autonomia individual e na valorização narcísica do indivíduo seus grandes ideais, pilares de novos modos de alienação, orientados para o gozo e para o consumo.” (KEHL, M. 2002. p. 25)

Essa busca pelo reconhecimento, na maioria das vezes, não é assumida pelas pessoas e, em alguns casos, faz com que algumas delas extrapolam na busca da fama. Um bom exemplo disso são os famosos de quinze minutos (frase de Andy Warhol: “No futuro todo mundo terá direito a 15 minutos de fama”) não são reconhecidos por algo de bom que fizeram, mas apenas porque ocuparam alguns instantes na mídia. Não são todos que conseguem chegar ao seletivo *hall* das celebridades, mas sempre se arranja uma forma de ser reconhecido no ambiente social em que estamos inseridos. Seja por uma característica positiva (o mais bonito da turma, o inteligente, o engraçado, entre outros) ou até mesmo através de características negativas, detêm o “poder” na sua comunidade, passam a ser invejados por alguns homens e cobiçados por mulheres.

“*As formações imaginárias organizam-se em torno do eu narcísico, das identificações e das demandas de amor e reconhecimento. Existir por intermédio da imagem torna insuportável qualquer forma de exclusão - seu eu não sou visto, eu não sou. Diante disso, qualquer forma de alteridade se torna ameaçadora. Há quem se autorize a tirar a vida alheia ou mesmo prefira pagar com a própria vida o preço dos quinze minutos de fama e de visibilidade aos quais, supostamente, todos teríamos direito, já que a ‘fama’ vem a ser o substituto da cidadania na cultura do narcisismo e da imagem.*” (KEHL, M. 2002. p.25).

Na tentativa de buscar novas referências, o indivíduo se constrói e desconstrói, sua identidade fica perdida e demarcada, variando de acordo com o seu espaço social. Stuart Hall define bem essa idéia ao dizer que “(...) *A identidade tornou-se uma ‘festa móvel’: formada e transformada continuamente em relação às maneiras pelas quais somos representados e tratados nos sistemas culturais que nos circundam*”. (HALL, S. 1997. p. 10)

Segundo Micael Herschmann e Carlos Alberto Messeder, no livro *Mídia, Memória e Celebidades*, o homem contemporâneo vive a sensação de aceleração, instantaneidade e presentificação do mundo, lidando ao mesmo tempo com a multiplicidade de referenciais identitários, o que o faz sentir a sensação de desorientação coletiva. “*Assim, neste contexto, as narrativas biográficas possibilitariam ordenar a realidade, cristalizando temporariamente identidades, projetos de vida, seja para o sujeito biografado, ou para os consumidores desse tipo de produto*”. (HERSCHMANN, M.; MESSEDER, A. 2003. p. 8). Neste caso, as narrativas biográficas podem ser inúmeras: um livro que conte a vida de alguém, as próprias memórias narrativas de uma pessoa e, até mesmo, os diversos materiais “ciberbiográficos”, como homepages, e-mails, chats, Orkut, entre outros.

O Orkut é um ótimo exemplo de narrativa biográfica. Através das suas páginas pessoais, os usuários exteriorizam alguns momentos de sua vida. Os scraps, por exemplo, deixados em páginas de amigos e, consequentemente, respondidos por eles, podem descrever algum dia especial, algum momento vivido. Nesse mesmo sentido, podemos pensar o álbum de fotos, que é normalmente atualizado com o passar do tempo.

A esse respeito, podemos citar novamente Herschmann e Messeder:

“*Um dos espaços que vem emergindo como instância de intensa produção biográfica e que exemplificam as formas como os indivíduos vêm lidando com a multiplicidade e a fragmentação na cultura contemporânea é o das redes computadorizadas. O ciberespaço em certa medida está transformando a vida das pessoas, abrindo possibilidades de construção de trajetórias de vida virtuais que se articulam com aquelas construídas na IRL [In Real Life] (...) indivíduos no ciberespaço assumem várias vozes, razões e lógicas. Sua existência na rede permite construir e desconstruir seu self constantemente, tudo pode ser negociado, adotando-se múltiplas identidades com grande naturalidade*”. (HERSCHMANN, M.; MESSEDER, A. 2003. p. 35)

Segundo Nestor Garcia Cancline, a identidade será o conjunto de representações que cada um tem de si e o que os outros têm de você, ou seja, somos uma mistura de sentimentos, ideais e informações reunidos ao longo de nossas vidas, e que passaram a todo instante pelo

julgamento do outro e de nós mesmos. Passamos a ser o que possuímos e o que vamos possuir, e nossas expectativas pessoais se confundem com as sociais.

“As lutas de gerações a respeito do necessário e do desejável mostram outro modo de estabelecer as identidades e construir a nossa diferença. Vamos nos afastando da época em que as identidades se definiam por essências à histórica: atualmente configuram-se no consumo, dependem daquilo que se possui, ou daquilo que se pode chegar a possuir. As transformações constantes nas tecnologias de produção, no desenho de objetos, na comunicação mais extensiva ou intensiva entre sociedades – e do que isto gera na ampliação de desejos e expectativas – tornam instáveis as identidades fixadas em repertórios de bens exclusivos de uma comunidade étnica ou nacional. Essa versão (...) é vista hoje como o último esforço das elites desenvolvimentistas (...) para conter dentro das vacilantes fronteiras nacionais a explosão globalizada das identidades e dos bens de consumo que as diferenciam”. (CANCLINE, N. 1999. p.39)

Não há privacidade no Orkut. Todos os dados dos usuários estão disponíveis para qualquer outro ver, além das fotos, dos amigos, o que eles escrevem para e/ou sobre você (o interessante é que só se fala bem um do outro para poder ter a troca), quantos fãs, quantas pessoas te acham legal e sexy. Lá, a fama é democrática.

A quantidade de amigos é o que vai definir a sua popularidade, por isso as pessoas costumam adicionar a maior quantidade possível. Conhecidos antigos, que nunca fizeram efetivamente parte do passado; atuais, que mal cumprimentamos ou então amigos de outros amigos. Talvez alguns deles sejam pessoas que, se passassem na rua, fingiríamos não conhecer.

O Orkut também é uma espécie de *Achados e Perdidos*. Os usuários vasculham as suas próprias perdas sentimentais, uma época que passou, amigos, momentos e lugares que ficaram para trás. Comunidades do antigo colégio ou que fale sobre brinquedos e músicas antigas, alimentam a nostalgia dos orkuteiros que também deixam escapar um certo voyeurismo ao querer saber da vida do outro, ver suas fotos, saber o que fazem e gostam.

Os amigos em grande parte são conhecidos ou pessoas do atual ciclo de amizade, ou seja, não há um aumento efetivo, uma variação das relações interpessoais. Isso permite que quase todas as informações das pessoas que circulam no Orkut sejam verdadeiras (imagina-se que seja quase 90%), já que as chances da pessoa ser desmascarada são grandes, por isso, a possibilidade de “trocar de máscara” é pequena.

Nas relações pessoais, conhecer a figura da pessoa com quem se está falando é essencial. No Orkut não vai ser diferente. Nota-se uma enorme necessidade de conhecer o rosto daquele de quem já se conhecem as palavras, mesmo daquelas pessoas que já conhecemos. No site, há a cobrança dos amigos, para que o usuário coloque uma foto (quando não tem) ou, então, que troque a que já está no perfil há muito tempo. O ideal é que sempre haja uma atualização, para que os amigos possam acompanhar as mudanças e acontecimentos (se cortou o cabelo, pintou, lugares que visitou, fotos da família, namorado (a), etc).

Segundo Lévinas, “*o rosto representa a dimensão sagrada da alteridade. O rosto não é apenas imagem; é a própria presentificação do outro diante de mim, em sua diferença irrecusável*”. (KEHL *apud* LÉVINAS, 2002. p.23)

O sucesso do Orkut desmistificou a idéia que se tinha de que a Internet limitava o número de pessoas com as quais se mantinha contato virtual, já que em um chat ou ICQ é possível conversar com poucas pessoas. No Orkut, ao contrário, as relações podem se dar pelas comunidades e pelos amigos. Superficiais ou não, elas se dão quantitativamente em grande escala.

2.2 – O Virtual e o Não-Virtual

No Orkut, assim como em várias outras ferramentas da Internet, ainda que virtualmente, as relações interpessoais acontecem cada vez mais e em um ritmo assustadoramente veloz. Pode-se até questionar o grau de superficialidade, o que também não deixa de acontecer no mundo não virtual. Assim como no Orkut, existem pessoas, as quais nos relacionamos diretamente e indiretamente, gerando assim laços de relacionamento fortes e fracos.

Mas antes de tentar entender como funcionam as relações sociais no Orkut, é preciso destacar o quanto a Internet se tornou um espaço freqüentado e interessante para o homem pós-moderno. Mas o que faz esses espaços virtuais serem tão fascinantes?

Sobre Internet, Pierre Lévy diz:

“*Trata-se de um objeto comum, dinâmico, construído, ou pelo menos alimentado, por todos que o utilizam. Ele faz uma ligação por ser ao mesmo tempo o objeto comum de seus produtores e de seus exploradores. (...) O ciberespaço oferece objetos que rolam entre os grupos, memórias compartilhadas, hipertextos comunitários para a construção de coletivos*

inteligentes. Deve distingui-lo, em primeiro lugar, da televisão, que não cessa de designar poderosos ou vítimas a massas de indivíduos separados e impotentes". (LÉVY. P. 1999. p. 128-129)

O que podemos deduzir através do pensamento de Lévy é que os usuários se sentem parte ativa daquele todo, sabem que o espaço depende da sua interação. Eles não sentem uma relação de hierarquização. Ali, todos são sujeitos participantes, imprescindíveis à dinâmica do local; ou seja, eles descobriram uma nova forma de se fazer sociedade.

Em seu livro, *A Internet e a Realidade*, James Slevin diz que a Internet não é um meio autônomo, gerado apenas por forças internas. Todo contato social estabelecido na rede é fruto de um contato social externo a ela e já preexistente. Os indivíduos, usuários de Internet, levam para dentro dela todo um contexto e uma bagagem social desenvolvidas anteriormente no meio externo.³

Apesar de ser determinada como um mundo à parte, onde individualidades e comunidades são criadas, a Internet está em constante interação com o mundo fora dela, ou seja, o mundo real. Não existem mundos isolados quando se fala de Internet e realidades, apenas, mundos distintos.

O Orkut é um espaço de observação interessante, a partir do momento em que reúne características do real e do virtual, já que é um sistema virtual aberto, pois o meio social não virtual influencia o seu andamento. O que acontece dentro do site é o resultado dos fatos reais. Isso fica claro através dos conteúdos dos scraps e também na criação de uma comunidade. Um usuário pode enviar um scrap para outro falando de algo que aconteceu com eles, ou então marcando um encontro.

Uma das principais características da virtualização é o desprendimento do aqui e do agora, e este é o fator chave: as relações estão se desterritorializando. Cada vez mais elas acontecem via telefone, mensagens via celular, e-mails, Orkut, ou seja, em espaços e tempos não bem definidos.

"Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato uma informação se virtualizam, eles se tornam 'não-presentes', se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. É verdade que não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes

³ SLEVIN, James. **Internet e Sociedade**. Lisboa: Ed: Temas e Debates, 2002.

físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde. Recortam o espaço-tempo clássico apenas aqui e ali, escapando a seus lugares comuns: ubiqüidade, simultaneidade. (...) A virtualização submete a narrativa clássica uma prova rude: unidade de tempo sem unidade de lugar (graças a interações em tempo real por redes eletrônicas, aos sistemas de telepresença), continuidade de ação apesar de uma duração descontínua (como na comunicação por correio eletrônico). A sincronização substitui a unidade de lugar, e a interconexão, a unidade de tempo. Mas, novamente, nem por isso o virtual é imaginário. Ele produz efeitos. Embora não se saiba onde, a conversação telefônica tem “lugar. (...) embora não se saiba quando, comunicamo-nos efetivamente por réplicas interpostas na secretaria eletrônica”. (LÉVY. P, 1999. p. 20-21)

A virtualização das relações pode também transformar a realidade não virtual. Um exemplo que ilustra essa tendência é 1º Encontro Nacional de Orkuteiros, que aconteceu no primeiro semestre de 2004, onde vários usuários desejavam conhecer pessoalmente amigos feitos através do Orkut.

Um outro caso curioso aconteceu no mês de fevereiro de 2006, quando o grupo de rock U2 fez um show em São Paulo. No palco, em um show ao vivo, transmitido pela Rede Globo para todo o país, o vocalista Bono Vox chama até o palco uma até então desconhecida: Katilce, que ganhou um beijo na boca do astro e ficou nacionalmente conhecida. Seus 15 minutos de fama resultaram em milhares de comunidades no Orkut e, é claro, seu perfil encontrado por jornalistas.

Através do “mundo virtual” de Katilce (que até então estava tentando se manter anônima pois estava com medo da reação do marido), ou seja, do seu Orkut, os telejornais e jornais de todo o país recolheram informações para o seu público sobre a bancária mais “sortuda”, segundo a mídia e os fãs, do Brasil.

O Profile de Katilce bateu o record mundial no Orkut, cerca de 150 scraps por segundos e em 5 horas decorrentes um total de 37.390. Um dia depois, a foto (do Orkut) estava estampada em todos os jornais do país. (Anexo 2, comunidades de Katilce)

2.3 - As Redes Sociais

“O que nos falta [...] são modelos conceituais e uma visão global mediante os quais possamos tornar compreensível no pensamento aquilo que vivenciamos diariamente na realidade, mediante os quais possamos

compreender de que modo um grande número de indivíduos compõe entre si algo maior e diferente de uma coleção de indivíduos isolados: como aqueles formam uma sociedade e como sucede essa sociedade poder modificar-se de maneiras específicas, ter uma história que segue um curso não pretendido ou planejado por qualquer dos indivíduos que a compõem” (ELIAS, N. 1994. p.16).

Não podemos generalizar e tentar compreender os fenômenos sociais unicamente através de uma análise, mesmo que profunda, dos seus indivíduos isolados. A questão é que o “todo” social é diferente das partes que o compõem. Os indivíduos vivem em redes de afinidades e dependências, que dificilmente são rompidas e o seu comportamento também depende da sua relação com as pessoas que atuam na sua convivência. É provavelmente impossível “decifrar” o real comportamento de alguém, separando-o do ambiente que o cerca. Todos nós incorporamos, consciente ou inconscientemente, traços e/ou características das redes sociais que freqüentamos.

Manuel Castells, no livro *O Poder da Identidade*, diz que a construção da identidade de cada indivíduo (que ele chama de ator social) está ligada a conjuntos de atributos culturais que estão inter-relacionados, dando ao indivíduo a possibilidade de múltiplas identidades. Ele reforça a idéia de que é necessário estabelecer a distinção entre a identidade e os papéis de cada indivíduo na sociedade.

“A importância relativa desses papéis no ato de influenciar o comportamento das pessoas depende de negociações e acordos entre indivíduos e essas instituições e organizações. Identidades, por sua vez, constituem fontes de significado para os próprios atores, por eles originadas, e constituídas por meio de um processo de individualização” (CASTELLS, M. 2002, p. 22-23)

Com a Internet, é cada vez mais fácil e freqüente a formação de novas redes sociais, já que esse tipo de meio de comunicação coloca os indivíduos em contato, mesmo que esse contato reflita em um relacionamento de amizade superficial. As redes sociais têm uma estrutura horizontal e o seu funcionamento é, na maioria das vezes, democrático. Existe a abertura a novos membros, que também podem se desligar sem que isso seja considerado um abandono traiçoeiro. No Orkut, as pessoas podem entrar e sair das comunidades (e dessa forma se ligando e desligando a novas “amizades”) sem nem mesmo ter que conhecer o criador (moderador) da comunidade, a não ser quando a comunidade é feita entre pessoas que se conhecem do mundo não virtual. Por exemplo, a comunidade da Turma 2002/2 da Escola

de Comunicação da UFRJ. Dificilmente pessoas que não pertençam à turma, ou pelo menos não conheçam ninguém desse grupo, irão entrar nessa comunidade.

“Uma estrutura em rede (...) corresponde também ao que seu próprio nome indica: seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum dos seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Não há um ‘chefe’, o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo.”⁴

Nas estruturas horizontais, os seus integrantes não estão organizados hierarquicamente, mesmo havendo algum que se pronuncie mais que outros, suas idéias e informações vão fluir e circular de forma democrática. Todos os outros integrantes podem debater, contrapor e questionar, diferentemente de uma estrutura hierárquica em forma de pirâmide, por exemplo, (apesar de que em algumas dessas estruturas a base pode determinar quem está no topo, como no caso da escolha, através de eleição, de um presidente), onde a ação do todo é determinada por poucos.

“Quanto mais a realização dos objetivos de uma organização depende da ação disciplinada de todos que a integram, mais se tende a organizá-la em pirâmide, com seus níveis superiores comandando e controlando a ação dos inferiores. Quando a realização de um objetivo depende menos da disciplina dos que dela participam do que do engajamento consciente de todos na ação, menos cabe comandar e controlar o que os outros fazem ou deixam de fazer: tem que se contar é com a lealdade de cada um para com todos, baseada na corresponsabilidade e na capacidade de iniciativa de cada um, e a organização pode ser feita numa estrutura em rede, horizontal (...) um paralelo com a ação militar pode ser elucidativo: os exércitos convencionais são necessariamente e rigidamente piramidais; os corpos guerrilheiros tendem a se horizontalizar, em rede.”⁵

⁴ WITHAKER, F. **Redes: Uma Estrutura Alternativa de Organização**, 1998. Disponível em: http://www.rits.org.br/redes_testes/rd_estreitalternativa.cfm. Acesso em: 8 de abril 2006.

⁵ WITHAKER, F. **Redes: Uma Estrutura Alternativa de Organização**, 1998. Disponível em: http://www.rits.org.br/redes_testes/rd_estreitalternativa.cfm. Acesso em: 8 de abril 2006.

2.4 - Laços Fortes e Laços Fracos

Segundo O professor de Sociologia de Stanford, Mark Granovetter, as redes sociais podem ser de laços fortes e laços fracos. Os laços fortes representam as pessoas que estão em contato direto com o indivíduo, como familiares e amigos próximos, todos o conhecem e são mais acessíveis. Já os laços fracos vão representar a relação entre pessoas que possuem um intermediário em comum, onde o vínculo não é direto, mas construído por intermediários. No Orkut esses laços fracos podem ser bem mapeados. Ex: Luciana>Melhor amigo>Fulano>Beltrano>Ciclano.

Os laços fracos podem não ter coesão, mas são de grande amplitude, onde as informações correm mais rápidas, já que o número de pessoas participando é maior. Dentro de uma comunidade do Orkut, por exemplo, o indivíduo pode conhecer poucos participantes, mas passa a ter um grande encadeamento de conhecidos e/ou “futuros amigos”. A personificação do indivíduo torna-se um conceito abstrato, já o que passa a valer é que o “beltrano” é amigo de “fulano” que é amigo do meu amigo, e assim vai.

Mark Granovetter em seu estudo *Getting a Job*, entrevistou trabalhadores do subúrbio de Newton, em Boston e descobrir que 56% dos entrevistados encontraram emprego através de um contato pessoal. Entre todos que encontraram um emprego, apenas 16,7% o encontraram através de um amigo próximo e 55,6% através de um amigo que viam apenas ocasionalmente. E outros 28% viam seu contato raramente.⁶

2.5 - Participação dos Brasileiros

O Orkut já conta com mais de 4 milhões de associados e a maior parte dessas pessoas são brasileiras. O Brasil já é o primeiro país em número de usuários, com mais de 69,54 % contra os 11,89 % dos norte-americanos (sem contar o grande número de usuários brasileiros que colocam outra nacionalidade em seu perfil). A única língua do Orkut era o inglês, mas por causa da quantidade de usuários brasileiros, criou-se a opção de mudar para o português. Muitos brasileiros usam o Orkut para brincadeiras e entram em comunidades em inglês e

⁶ LIMA, B. **Redes Sociais Dão o Mapa do Emprego na Web.** Disponível em: <http://informatica.terra.com.br/interna/0,,01295915-E11684,00html> Acesso em: 27 maio 2006.

escrevem em português. Uma boa parte dos estrangeiros, principalmente americanos e canadenses, acabou se incomodando com a “invasão”, o que resultou na reação de inúmeras comunidades que pedem para os brasileiros se retirarem ou então reclamam quando os debates são feitos em português.

A canadense Tammy Soldat postou uma mensagem em uma comunidade de piercing corporal sugerindo exclusividade aos falantes da língua inglesa. Em seguida, ela montou uma comunidade chamada “So many brazilians on Orkut”, onde declarou que os brasileiros eram a “praga do Orkut”, o que resultou em uma série de scraps taxando Tammy de nazista e xenófoba.

No fórum de discussão da comunidade Social Networks Analysis, há um tópico com mais de 160 postagens que pergunta “Why are there so many brasilians?”. Em um debate interessante, americanos e brasileiros (muitos que moram nos EUA) tentam entender a razão dessa “invasão” no Orkut, já que apenas uma parcela pequena da população brasileira tem acesso à Internet (17,3%).⁷ Por conta do excesso de língua portuguesa, a maior parcela dos americanos migraram para um outro site de rede de relacionamentos, o My Space.

Em meio a conclusões superficiais e até mesmo clichês, que falavam da amistosidade do povo brasileiro, da sua alegria e facilidade em fazer amigos, foi levantada uma breve descrição do “homem cordial”, conceito criado por Sérgio Buarque de Holanda, no livro *Raízes do Brasil*. (Anexo 3)

“I could recommend you to check out Sergio Buarque de Holanda’s Raízes do Brasil, and the description of the homem cordial, the Brazilian man who is friendly and the notion of public/private is very peculiar”⁸

“As long as I can remember, the definition of “homem cordial” em “Raízes do Brasil” means something a little bit different than the meaning you attributes to it (“friendly man”). “Cordial” comes from the latim “cor”, “hearth”, and is more linked to the notion of the greek “phatos”. So the “homem cordial” means “emotional man”, someone who is condemned to be the plaything of his emotions, that can be of many natures: love, friendship, but also anger and wrath.”⁹

⁷ Disponível em: http://old.idgnow.com.br/AdPortalv5/InternetInterna_241105.html?ChannelID=21080152
Acesso: 13 de junho, 2006.

⁸ Eu recomendo à você checar a descrição do homem cordial, o homem brasileiro que é amigável e a noção do público e privado, que é bem peculiar, no livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda

⁹ O que eu consigo lembrar da definição do “homem cordial” em Raízes do Brasil, é sobre uma pequena diferença no significado das atribuições do homem amigável. “Cordial”, vem do latim “cor”, “coração”, e isto está relacionado com a noção do grego “phatos”. Então, o “homem cordial” significa “a emoção do homem”,

Em sua definição de homem cordial, Sérgio Buarque de Holanda tenta encontrar razões que justifiquem o comportamento tão hospitaleiro e amistoso dos brasileiros. Um homem, que não está ligado aos outros apenas através dos laços sangüíneos, mas também pelos laços de afetividade.

“Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será a de cordialidade – daremos ao mundo o homem cordial”. Nesta frase, Sérgio Buarque de Holanda começa a discussão. Até que ponto essa cordialidade, uma virtude brasileira “*tão gabada pelos estrangeiros que nos visitam*” pode realmente significar boas maneiras? Para ele, trata-se de expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante, que tem suas raízes em uma cultura patriarcal, onde os brasileiros utilizaram a polidez como forma de defesa.

“Por meio de semelhante padronização das formas exteriores da cordialidade, que não precisam ser legítimas para se manifestarem, revela-se um decisivo triunfo do espírito sobre a vida. Armado dessa máscara, o indivíduo consegue manter sua supremacia ante o social. E, efetivamente, a polidez implica uma presença contínua e soberana do indivíduo. No homem cordial, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias de existência”. (BUARQUE DE HOLANDA. S. ANO. p.147)

E para explicitar melhor o que significa essa “libertação do pavor de viver consigo”, Sérgio Buarque também cita Nietzsche: “*Vosso mau amor de vós mesmos vos faz do isolamento um cativeiro*”. Podemos enxergar esse “conviver junto” do brasileiro não como falta de individualidade, mas sim uma espécie de insegurança, que é inconsciente.

O Brasil ainda é um país que carrega muitas características paternalistas e assistencialistas, e o excesso de cordialidade funciona como uma seqüela. Não é de se espantar saber que em fóruns do Orkut, debate-se a cordialidade brasileira, vendo-a de forma extremamente positiva, até mesmo por brasileiros. É realmente uma visão muito superficial e otimizada, sem muita fundamentação. Mas essa idéia de “povo amável e receptivo” é a mais difusa, até mesmo entre grandes autores como Gilberto Freyre, no seu conceituado livro *Casa*

alguém que é condenado a ser o brinquedo das emoções, que consegue ser de muitas naturezas: amoroso, amigável, mas também irritado e raivoso.

*Grande & Senzala*¹⁰. O livro retrata bem os elementos formadores da sociedade patriarcal brasileira, detalhando acontecimentos da vida cotidiana da colônia, mas que vende uma idéia de que nós brasileiros, saímos lucrando com a formação dessa sociedade tão “sui generis”, como diz Freyre.

Chega até mesmo ser paradoxal, mas o brasileiro se preocupa em manter fortes os seus laços fracos. É que mesmo não tendo uma efetiva participação na vida de um conhecido qualquer, há sempre a preocupação em tratá-lo como se fosse alguém íntimo. Quantas vezes não ouvimos de alguém e também falamos para os outros, frases do tipo: “Há quanto tempo! Você está sumido (quando também você está sumido para essa pessoa)! Aparece lá em casa! Vamos marcar alguma coisa? (e você nunca dá o endereço ou marca um dia para realmente se encontrarem)”.

Assim como na sociedade, no Orkut, essa cordialidade está presente. É “feio” negar o convite de um conhecido. Um usuário tem uma série de amigos, que são adicionados mesmo que seja uma pessoa a qual não tem mais vínculos, ou mesmo a que nunca tivemos vínculo algum.

¹⁰ FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943.

Cap. 3 - Orkut e Suas Comunidades

Desde o surgimento dos meios de comunicação de massa tradicionais, a “massa” não tem espaço na produção dos seus conteúdos e nas discussões que são feitas apenas pelos que estão dentro dela. O Orkut, ao contrário, vai ser uma espécie de mídia para as comunidades, discussões e opiniões (na maior parte), onde as pessoas se expõem e expõe o que quiserem e da maneira como quiserem.

O Orkut gerou uma sociedade virtual, onde pessoas diferentes, com todos os tipos de perfis, podem manter um tipo de convívio determinado pelos seus interesses em comum. Através de uma troca de idéias ou apenas por uma determinada afinidade, muitos usuários do Orkut que não são amigos ficam em contato através de suas comunidades.

Só pertencem a essas comunidades pessoas que têm entre si afinidades no assunto de que se trata, ou seja, concordem com o que vão discutir. Isso quer dizer que se eu não gostar de uma determinada comunidade, não poderei fazer parte dela, pois se falar algo contrário serei expulso. Se ela for contra, por exemplo, aos negros e eu a favor, não poderei contestar. O máximo que posso fazer é me adicionar em uma comunidade que defende os negros ou então criar uma própria. A maioria das comunidades do Orkut representa uma verdadeira cultura inútil, influenciadas por modismos, tornando-se verdadeiras piadas. (Anexo 5). Elas servem apenas para reunir pessoas com gostos em comum, e não deixam de fazer parte da formação da identidade do indivíduo que circula neste ambiente virtual. Essa sociabilidade, apresentada por Michel Mafessoli, possui características estéticas que inevitavelmente vão orientar pessoas e grupos, ao serem atraídas ou repelidas para essas comunidades. As comunidades representam a estetização da vida cotidiana, dissolvendo as barreiras entre vida real e arte e, a partir daí, desenvolvendo uma cultura de consumo e simulacro. Não é por acaso que os usuários do Orkut possuem cada vez um número maior de comunidades em sua página principal.

“Sob esse aspecto, a vida pode ser considerada uma obra de arte coletiva. Seja ela de mau gosto, kitsch, folclore, ou uma manifestação do “mass entertainment” contemporâneo. Tudo isso pode parecer futilidade oca e vazia de sentido. Entretanto, se é inegável que existe uma sociedade “política”, e uma sociedade “econômica”, existe também uma sociedade que dispensa qualificativos, e que é a coexistência social como tal proponho chamar

socialidade, e que poderia ser a “forma lúdica da socialização” (MAFFESOLI, M. 2002. p.114-115)

A comunidade é o reflexo dos membros que fazem parte dela. A relação virtual entre as pessoas não é consolidada entre si, mas no conjunto a que pertence. Isso se encaixa no que diz Norbert Elias, em *A Sociedade do Indivíduo*. Para ele, o homem não cria a sociedade, mas ao contrário. No caso, no Orkut, apesar do indivíduo ter pensado e criado uma comunidade qualquer, não o faz dono dela. Ela precisa dos membros, e será a conduta deles que determinará o seu caráter e, assim, diferenciá-la das outras comunidades.

No dicionário Houaiss, uma das definições da palavra comunidade é: “*conjunto de indivíduos organizados num todo ou que manifestam, geralmente de maneira consciente, algum traço de união*”. De forma mais ampla e detalhada, essa idéia é apresentada no livro de Nobert. Nele, o indivíduo só é caracterizado assim porque vive em comunidade, portanto, um depende do outro: “*o indivíduo só pode ser entendido em termos de sua vida em comum com os outros*”.

Ao analisar a comunidade virtual do Orkut, essa característica de individualidade é bem clara, pois é o indivíduo que decide se entra ou não na comunidade. E caso ele se comporte de forma ofensiva com a comunidade, apenas o moderador tem o “poder” de expulsá-lo. Na definição de Nobert: “*A sociedade não apenas produz o semelhante e o típico, mas também o individual*”. Ele ainda diz:

“*O grau de variável de individuação entre os membros de grupos e camadas diferentes mostra isso com bastante clareza. Quanto mais diferenciada a estrutura funcional de uma sociedade ou de uma classe dentro dela, mais nitidamente divergem as configurações psíquicas de cada uma das pessoas que nela crescem (...) Em maior ou em menor grau, as pessoas de todas as sociedades que nos são conhecidos individuais e diferentes umas das outras até o último detalhe de sua configuração e comportamento e são específicas de cada sociedade, ou seja, são formadas e ligadas, na natureza de sua auto-regulação psíquica, por uma rede particular de funções, uma particular de vida comunitária.*” (NOBERT, E. 1994. p.)

Em todo tempo, as idéias de “individualidade” e “condicionamento social” estão presentes no Orkut, pois é justamente disso que a comunidade vive: a relação de pessoas que não necessariamente se conhecem, mas encontram fatores comuns que os ligam. Lá, o indivíduo caracteriza o outro indivíduo, demonstrando o que Norbert Elias definiu no seu

texto como peculiaridade das funções psíquicas que uma determinada pessoa tem perante a sociedade.

No livro *O Tempo das Tribos*, Michael Maffesoli diz que na pós-modernidade o individualismo vai dar lugar aos microconjuntos (que ele chama de *tribos*). Os indivíduos vão estar juntos, mesmo que à toa, participando de comunidades que atendam os seus mais variados interesses. E isso, acontece tanto no mundo não-virtual como no virtual.

Para Maffesoli, “*A massa ou o povo não se apóiam numa lógica de identidade (...) A metáfora da tribo, por sua vez, permite dar conta do processo de desindividualização, da valorização do papel que cada pessoa (persona) é chamada a representar dentro dela*”¹¹. O Orkut concretiza a existência da diversidade de tribos e as pessoas que a compõe (que não necessariamente só pertencem a uma tribo, pelo contrário, pertence há várias) e como elas interagem no imaginário social.

No Orkut, o usuário pode fazer parte de diferentes tipos de comunidades, interagindo com diversas tribos. Essas, por sua vez, trocam apenas idéias com comunidades afins. Uma pessoa pode estar na comunidade “Eu gosto de música clássica” e, ao mesmo tempo, estar na comunidade “Eu odeio discutir política”, mas nada impede que existam pessoas na comunidade “Eu gosto de música clássica” e elas também gostem de discutir política. O que acontece é que não existe censura e/ou julgamentos de uma pessoa participar de várias tribos diferentes. Isso porque essa fusão da comunidade pode ser também desindividualizante. Existe uma certa união, um laço que liga os seus membros, mas não significa que esse laço determina todas as características que compõem esses indivíduos.

“*Na massa a gente se cruza, se roça, se toca, interações se estabelecem, cristalizações se operam e grupos se formam*”¹². As palavras de Maffesoli, neste trecho, reforçam o caráter aleatório dos reagrupamentos, do “estar junto à toa”. São apenas pessoas que têm alguma idéia ou pensamento afim, ou então que compartilham de uma mesma característica, como por exemplo, “Tenho olhos verdes” ou então “Sou professor”. Existe, portanto, uma fluidez que caracteriza esse vai-e-vem de indivíduos de uma tribo para outra. Ele não precisa sair de uma para entrar na outra, mas sua participação pode ser maior em uma delas.

¹¹ MAFFESOLI, M. **O Tempo das Tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. p.8-9.

¹² MAFESSOLI, *op.cit.*, p. 102.

“Dai a instabilidade aparente das tribos. O coeficiente de pertença não é absoluto, cada um pode participar de uma infinidade de grupos, investindo em cada um deles uma parte importante de si”¹³, afirma Maffesoli. O que parece ser evidente é que o ideal comunitário presente na pós-modernidade sucede o ideal democrático presente na modernidade. Mas, o que ocorre efetivamente no segundo caso, é que existe uma busca pela satisfação pessoal. Apesar de o nome comunitário remeter à idéia de comunidade, nada tem a ver com a busca pelo bem comum; pelo contrário, o indivíduo se utiliza das suas tribos apenas para ganhar força e voz e assim conseguir expressar algo que o satisfaça.

Walter Benjamin definiu que a massa é uma forma de estar junto, fazendo tudo se aproximar. E essa forma de estar junto representaria a fragmentação da sociedade após o crescimento industrial, tornando as cidades um forte espaço de concentração urbana, com indivíduos sem raízes territoriais, mas ao mesmo tempo, sendo autônomos e anônimos. *“A massa rejeita aquilo que só é dado uma vez”*. Essa frase de Benjamin é interessante para tentar justificar a preferência dos usuários do Orkut por comunidades que possuam muitos membros, mesmo que existam outras que falem sobre o mesmo assunto.

Para Ferdinand Tönnies, nas sociedades de massa os vínculos que unem os indivíduos são contratuais, as relações impessoais, com vínculos frouxos, já que os indivíduos se sentem mais autônomos diante da comunidade. Já nas comunidades tradicionais, os indivíduos são mais integrados e possuem vínculos sólidos. Tönnies também fala da liberdade que o indivíduo ganha ao fazer parte de um universo social maior:

“Cuanto menor número de seres humanos que permanezcan o entren en contacto se aúnen en relación con las mismas comunidad, tanto mayor será la oposición de los unos para con los otros como agentes libres de su voluntad precondicionada del individuo mismo (es decir, cuanto menor sea la dependencia una voluntad común o cuanto menos influenciada esté por ella), tanto mayor será la libertad”¹⁴ (TÖNNIES, F. 1979. p. 45)

Nos fóruns das comunidades do Orkut existe sempre um número restrito de usuários que debatem o assunto proposto. Geralmente esse número não aumenta, de vez em quanto, aparece um tópico mais polêmico e há uma maior participação dos demais membros, que

¹³ MAFESSOLI, *op.cit.*, p.202.

¹⁴ Quanto menor o número de seres humanos que permaneçam ou entrem em contato, ainda que se relacione com a mesma comunidade, maior será a oposição de uns com os outros, como agentes livres da suas vontades pré-condicionadas do próprio indivíduo (é dizer que quanto menor a dependência de uma vontade comum, menos influenciada ela será), a liberdade será maior.

participam mais como observadores do debate, e às vezes nem isso, integram a comunidade apenas pela afinidade. Muitos deles quando vão procurar determinada comunidade para se integrar, preferem a que tiver o número maior de pessoas, talvez seja uma forma inconsciente de buscar essa liberdade, já que a vontade pessoal estará acima da vontade do grupo, ainda que pensem de forma muito parecida.

Na entrevista feita com jovens usuários do Orkut, as respostas para a pergunta '*O que te faz entrar em uma comunidade?*' Foram as seguintes:

"Interesse pelo assunto e possibilidade de trocar idéias com as pessoas da comunidade. Comunidades que falam somente de coisas superficiais, como moro em tal lugar, gosto de um tipo de comida, não me interessam. Gosto das relacionadas à música, onde posso conversar com pessoas do meio. Frequento sempre os fóruns das comunidades das quais participo. Acho a experiência extremamente enriquecedora." – **Leandro Lannes, jornalista.**

"Para mim comunidades só decoram o meu perfil, uma espécie de complemento do que eu sou e gosto." – **Ana Carolina Romão, estudante.**

"Primeiro eu tenho que me identificar com o nome da comunidade (não gosto de nomes com palavrão). Depois eu leio a descrição pra ver se é realmente o que eu tava pensando quando li o nome e, por último, eu entro na comunidade pra ver se o assunto é discutido ou se a comunidade só serve pra fazer anúncios e joguinhos. Também evito as comunidades onde se fala muito palavrão e pornografia. Depois desses processos não entro em qualquer comunidade. Participei de fóruns de brincadeiras, foi legal e ninguém me desrespeitou" – **Vanessa Ventura, estudante.**

"Preciso me identificar com o tema. Participo de fóruns, é legal para trocar idéias e até para desabafar, conhecer pessoas com interesses em comum." – **Biessa Diniz, estudante.**

"Entro se tiver a ver comigo ou com alguma coisa que eu gosto muito. Já frequentei vários fóruns. E é satisfatório quando as pessoas são sérias. Nos que eu entrei as pessoas buscavam uma explicação para algumas coisas, era sério. Foi válido." – **Mariana Cabizuka, vendedora.**

"Tenho que me identificar para entrar em uma comunidade. Participo de fóruns, acho interessante acompanhar o andamento das discussões. Pode-se aprender muito com elas." – **Anna Meirelles, secretária.**

"Gosto pessoal mesmo, ou se é algo engraçado. Já participei de fóruns, na maioria das vezes foi tranquilo, mas há algumas comunidades que as pessoas são um pouco agressivas" – **Juliana Isidro, dentista.**

Cap. 4 - Rastreando Profiles

4.1 - O Olhar do Outro

Talvez a nossa preocupação com o “olhar do outro”, de como somos vistos pela sociedade e de que forma existimos para ela, seja muito antiga; quem sabe acompanha a evolução do homem, desde o seu primórdio. E como esta análise é sobre o Orkut, não podemos deixar de tocar no que é a característica mais interessante desse site de relacionamento. Mais do que procurar amigos perdidos ou manter o contato com eles, o que faz as pessoas passem horas conectados no Orkut é a possibilidade de circular anônimo entre multidões.

Raquel Paiva e Muniz Sodré, no livro *Cidade dos Artistas*, afirmam:

“Na realidade, ser visto pelo Outro Social implica reconhecimento e respeito. Nas formações sociais antigas ou muito tradicionais, caracterizadas ou não pela carência de recursos materiais, a noção de honra pode responder pelos protocolos de reconhecimento e respeito. Mas na sociedade da dispersão e do anonimato, a cegueira para com os valores éticos tende a crescer na medida em que se troca a antiga vinculação comunitária pelo relacionamento fugaz dos contatos meramente formais ou episódicos. Com o império da mídia, tornam-se tecnomercadológicos os processos de reconhecimento do outro” (SODRÉ, M; PAIVA, R. 2004. p.133)

Muitas comunidades foram feitas “Fuxico o Orkut Alheio”, “Tão de olho nos meus scraps”, “A gente mente e o Orkut desmente” (Ver anexo). Nos fóruns de debates das comunidades, seus membros dizem sem receio algum que vasculham o Orkut dos outros e não têm vergonha de assumir. Entre os mais “vigiados” estão namorados(as) e ex, namorados(as) dos ex, amigos, amigos dos amigos e paqueras. Entram também no Orkut de pessoas completamente desconhecidas, mas algo tem que chamar a atenção, geralmente a comunidade ou então a foto.

Nas entrevistas feitas para essa monografia, todos os entrevistados assumiram vasculhar o Orkut alheio. Aliás, essa prática tornou-se tão natural que ninguém acredita quando uma pessoa diz que tem Orkut e não se interessa pelo Orkut dos outros. O que na vida

real das pessoas é visto como algo feio, no mundo virtual do Orkut, a fofoca é aceitável, mas é claro que quando ainda permanece anônima.

“É quase impossível manter um bom padrão de vida em meio a uma população altamente massificada, onde, por assim dizer, cada um é um desconhecido para todos os demais e, por isso, não precisa envergonhar-se na frente de ninguém (...) Cada um tem em si algo de um conspirador, cada um também chega a ter a oportunidade de desempenhar o papel de detetive. A flânerie (ato do flâneur) é o que lhe dá a melhor chance disso” (BENJAMIN. W. 1985. p. 69- 70)

O passeio virtual que os orkuteiros fazem nas páginas do Orkut, pode ser comparado à metáfora do *Flâneur*, de Walter Benjamin nas ruas e praças públicas de Paris, no século XIX. *O flâneur* vaga sem rumo definido pelo espaço público e observa as pessoas sem preocupação, permitindo se levar pela multidão. Ele é um decifrador de rostos, busca conhecer as pessoas a partir de suas impressões mais superficiais. No Orkut os usuários também passam grande parte do seu tempo “navegando” pelas páginas de outras pessoas, passando de um para o outro, sendo capturados por imagens, scraps e tentando entender e decifrar pessoas através de perfis que só lhe oferecem a superfície delas.

“O flâneur absorve o que a cidade (concreta ou virtual) emana de informação. Ele parte em busca de si mesmo, desaparecendo nas malhas do dia-a-dia – o outro da calçada, os objetos que o rodeiam, as crenças e lembranças, os links”

¹⁵

No dia 28 de fevereiro de 2006, os orkuteiros foram pegos de surpresa. A página do seu perfil registrava os cinco últimos acessos, ou seja, as cinco últimas pessoas que andaram “fuxicando” o seu Orkut. Nada mais interessante, se não fosse um porém: as suas visitas também foram registradas. (Anexo reportagem)

“Aqui na redação foi um alvoroço. O que tinha de gente desesperada porque entrou na página do ex. Duas pessoas me pediram para eu entrar na página de pessoas que eu nunca tinha visto na vida, só para o meu perfil ficar registrado e apagar o dela. Eu gostei porque descobri que a ex-namorada irritante do meu

¹⁵ LEMOS, A. ; SÁ, S. A **Copacabana de Fausto Fawcett**. Sobre Flânerie, Hipertextos e Cyberpunks. In Comunicação e Corporeidades. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, Compós. 2005.

namorado adora me observar, fez bem pro ego” – Clarice Muniz – Repórter do jornal *O Dia*.

Mas, não demorou para os usuários perceberem que a visualização dos perfis passou a ser mais uma ferramenta, podendo ser ativada ou desativada, com um único porém: quem desativa pode circular “livre” pelo Orkut dos outros, sem o risco de seu observado saber, mas também não pode ver quem o observou. A opinião dos usuários se dividiu: muitos acreditam que perdeu a graça do Orkut e, por isso, desativaram, outros continuam com a ferramenta ativada e diminuíram o acesso às páginas desconhecidas ou de desafetos; uma outra parte ora ativa, ora desativa, para poder ver quem o visitou e também visitar sem ser visto. Alguns, mas esses não costumam assumir facilmente, criaram perfis falsos. Para fazer isso, é preciso criar um e-mail e informações fictícias. Entre os nomes mais comuns desses perfis falsos estão: letras e números embaralhados aleatoriamente, fotos de celebridades, desenhos, ou nenhuma foto, etc.

“Meu visualizador é ativado. Quero saber, por curiosidade, quem entrou no meu Orkut.” – **Thiago Ribeiro, militar.**

“Eu desativei porque não queria saber quem entrava no meu. Mas quando eu quero saber eu ativo de novo.” – **Zulmira Basílio, professora.**

“Me pegou de surpresa, mas não mudei meus hábitos. Continuo utilizando o Orkut para me manter informado, informar as pessoas, fazer networking, evangelizar, pedir desculpas, etc... Já me surpreendi. Pessoas que entram e não me adicionam me deixam encucado.” – **Márcio Pereira, economista.**

“Foi ativado durante dois dias, quando não sabia como desativar. Mas logo depois desabilitei. Não me interesso muito em saber quem olhou minha página. E prefiro que ninguém saiba por onde vou caminhando.” – **Leandro Lannes, jornalista.**

“Quero saber quem entrou na minha página e não tenho problemas em mostrar que entrei na página de outros. Quando soube que meu ex-namorado vasculha o meu Orkut, troquei o meu status de solteiro para namorando. Ele não entra mais” – **Paola Rivera, estudante.**

Cap. 5 – ÉTICA E CIDADANIA NO ORKUT

5.1 – Os Códigos de Conduta

Como em toda comunidade, o Orkut tem leis próprias e o não cumprimento delas gera punição. Há as leis impostas pelos criadores, que são basicamente não promover conteúdo ilícito e não utilizar material registrado (textos e fotos); mas o interessante é que foi criada uma espécie de “código de ética” pelos próprios usuários (parcela de contribuição individual) e esse código está sendo cada vez mais incorporado e funcionando como oficial. Algumas regras são:

- Críticas ao Google ou seus funcionários provavelmente farão com que a conta do usuário seja deletada. Se este tiver uma sugestão/dúvida real, deve enviá-la para a comunidade “What Should Google Do”. Os coordenadores do Google a leem regularmente.
- Não se deve enviar muitas mensagens aos amigos-dos-amigos que não estão na sua lista.
- Não se deve mentir, fazer spam, ou promover alguma atividade que se saiba ser ilegal.
- Não se deve criar um número excessivo de comunidades. Antes, é bom verificar se há uma comunidade apropriada para o assunto que deseja discutir.

Se o usuário tiver uma dúvida ou reclamação, ele deve lembrar que o Orkut é um *beta-tester*. Logo, é bom expressar sua opinião como “crítica construtiva” sempre que possível. Quando as regras não são cumpridas, a punição dada é a **prisão**. Ou seja, o “usuário infrator” perde o direito de conectar-se ao Orkut por alguns dias e, para que todos saibam da punição, a foto do usuário é substituída por uma grade.

Outro ponto interessante é que esse controle é exercido pelos próprios usuários. Ao encontrar algum caso, o usuário reporta-se ao Google, o qual faz a checagem e, então, pune. Aqui, a questão do “Eu sou superior, pois tenho controle sobre a sua liberdade.”, “Você sabe com quem está falando?”, se faz totalmente presente. Porém, muitos usuários se utilizam desse poder que lhes é conferido para acirrar brigas pessoais. Alguns deles denunciam pessoas das quais não gostam, na maioria das vezes, por motivos insignificantes.

O Orkut é, então, um espaço onde todos são ativos e têm seu papel, mas, ao mesmo tempo, todos estão tendo seu comportamento observado. Um espaço que pressupõe liberdade, pelo menos teoricamente.

5.2 - Cidadania e Política

No mundo contemporâneo a nação não é mais a única referência de identidade cultural do indivíduo, pelo contrário, além das características de seu país de origem, ele se comporta de acordo com padrões mundiais. Dessa maneira, o conceito clássico de cidadão se transformou e não é mais aquele do século XVIII, quando as fronteiras dos Estados modernos delimitavam costumes e, por conseguinte, o exercício da cidadania. O homem já não é apenas desse ou daquele país, ele também é um cidadão global.

Na Internet é possível observar com nitidez a manifestação do cidadão global. Pessoas de várias partes do planeta se relacionam na rede mundial de computadores, aproximações essas que ora marcam a diferença entre culturas, ora a semelhança dos hábitos. O pensador Mark Poster, autor do texto “Cidadania, Mídia Digital e Comunicação”, chama os usuários da Internet de *net-cidadãos*, indivíduos que partilham uma lealdade ao seu território nacional com os novos espaços planetários dos quais participa.

*“Net - cidadão pode ser um termo apenas parcial porque ninguém vive permanentemente na Internet, pelo menos não ainda. (...) Mas o net - cidadão pode ser a figura normativa num novo tipo de relação política, que partilha lealdade à nação com a lealdade à Internet a aos espaços políticos e planetários que ela inaugura”.*¹⁶

Ainda de acordo com o texto de Mark Poster, a rede mundial de computadores é portadora de múltiplos emissores e receptores, o que torna descentralizada a troca de informações, assim como os pontos de emissão e recepção das mensagens. Dessa forma, o fluxo de informações não se dá apenas de uma instituição para um indivíduo, apesar da ampla existência de sites de empresas e instituições públicas. A Internet também permite a liberdade

¹⁶ Disponível em: http://www.proformar.org/revista/edicao_11/cidadania_digital.pdf Acesso em: 18 de maio, de 2006.

de expressão, pois os internautas podem se manifestar sobre qualquer assunto, sem intermediações.

Assim, a Internet põe em contato pessoas das mais variadas partes do planeta, espaço em que elas expressam sua identidade global, apesar de também guardarem seus costumes nacionais. E essa aproximação possuiu maior êxito porque tem a possibilidade de ser livre. Os usuários são capazes de opinar sobre qualquer assunto, não só de seu país, mas também sobre acontecimentos de qualquer lugar do mundo, como também se interar de reivindicações ou anseios de povos distantes. A rede mundial de computadores é o meio de manifestação do cidadão global.

As variadas comunidades do Orkut ilustram essa dicotomia entre identidade nacional e planetária, já que os membros do site de relacionamento podem integrar qualquer grupo, independente da nacionalidade, caso seja aceito por seus membros – só basta ter afinidades com eles. Mas nessas comunidades de indivíduos de gostos comuns, não importando seu país de origem, a diferença entre culturas também se manifesta.

Exemplo disso é a saída de norte-americanos de muitas comunidades do Orkut por causa da entrada maciça de brasileiros. Os “retirantes” alegam não ter problemas apenas com a língua portuguesa, mas também com a forma de discutir dos brasileiros, considerada desordeira e bagunçada, que trata sobre qualquer assunto, o contrário dos americanos. Esses últimos gostam de ter espaços específicos para assuntos específicos - em uma comunidade de moda não se deve falar sobre outra coisa, por exemplo.

No Orkut, também existem múltiplos receptores e emissores, pois todos têm a possibilidade de constituir amizades e saber dos círculos de relacionamento das demais pessoas. A identidade dos usuários desse site define-se pelas afinidades que possuem com seus amigos ou com as comunidades as quais integram. Como um indivíduo pode ter um número inesgotável de amigos e de comunidades, é possível que ele participe das mais diferentes discussões.

Por essa razão, o Orkut se caracteriza por um meio de livre expressão; nele o internauta tem liberdade de se expressar sobre qualquer assunto, do mais fútil, como a comunidade “Eu adoro dormir” ou “Eu odeio o Bush”, àqueles que promovem o exercício da cidadania, como a comunidade “Enganados pela Artha”, criada por um consumidor insatisfeito com os serviços prestados pela agência de viagens.

Aliás, os “Enganados pela Artha” não serve de exemplo apenas para o exercício da cidadania, com também da manifestação do cidadão global. A comunidade, que teve origem no Brasil, foi obrigada a se dissolver, após representantes da Artha recorrerem à Justiça brasileira contra o criador da página, alegando danos causados à sua imagem - a Internet não se concretiza em uma instituição como os meios de comunicação tradicionais, por exemplo, a televisão, o jornal ou o rádio. Os processos judiciais são movidos contra os usuários, autores das mensagens.

Ameaçado de pagar multa diária de R\$ 200 à empresa, pela primeira vez um internauta foi obrigado a retirar sua comunidade do Orkut. O caso, até então desconhecido, ganhou projeção com a censura judicial, o que desencadeou protestos de usuários, tanto brasileiros quanto do restante do mundo. Prova disso é a criação de uma segunda comunidade “Enganados pela Artha”, desta vez por um estoniano, tornando um segundo processo judicial quase impossível por se tratar de um estrangeiro.

Esse exemplo prova a capacidade dos cidadãos de falarem o que pensam na Internet, em especial nesses sites de relacionamentos, onde o contato entre diversas pessoas é maior, por ser justamente seu principal objetivo. Assim, o exercício da cidadania é facilitado pela liberdade de expressão, que não existe em outros meios - em um jornal impresso ou em um telejornal, por exemplo, o indivíduo invariavelmente recebe mensagens, é quase sempre um mero receptor de informações, exceto aqueles que possuem voz em determinada reportagem, ou sessões do tipo Cartas dos Leitores.

Mas até nesses episódios o conteúdo do que é veiculado é propriedade da empresa de comunicação, que tem a capacidade de editar ou mesmo não transmiti-lo, optando assim pela omissão. Na Internet é diferente, todo o conteúdo é publicado, independente da vontade de qualquer instituição, e o texto das mensagens é decidido pelo próprio emissor. E os sites de relacionamento, como o Orkut, funcionam como vitrine desses assuntos, já que todos os usuários podem se informar a respeito dessas discussões.

Apesar de ser um meio potencial para o exercício da cidadania, a Internet ainda encontra muitas barreiras para que todos os cidadãos tenham voz. A mais óbvia delas é o acesso limitado, visto que seu uso implica na simples necessidade de adquirir um computador.

No caso do Orkut, o exercício da cidadania na Internet ainda é dificultado por outro fator: as comunidades são formadas única e exclusivamente pelas afinidades entre seus membros. Se o indivíduo é contra o aborto, por exemplo, ele vai integrar um grupo contrário

a essa prática, e em contraposição, caso ele seja a favor, vai se juntar àqueles que também o são. Assim, no primeiro grupo o tema das discussões vai girar sempre em torno da condenação do aborto, enquanto o segundo irá justificá-lo de todas as maneiras. Não há interação ou diálogo entre os diferentes grupos.

É preciso ressaltar ainda que se o internauta contrário ao aborto tentar ingressar na comunidade a favor dela, será vetado automaticamente, e vice-versa, justamente porque as relações se dão por afinidade. Aí surge o problema: pessoas que defendem pontos de vista comuns se agrupam, reiterando com diferentes argumentos os mesmos ideais, e excluindo quem pensa diferente. Existe, portanto, a certeza dos pensamentos afinados uns com os outros, o consenso, obtido pela ausência de idéias contrárias, de debate. Dessa forma, esses grupos reforçam narcisicamente o seu sistema de crenças e valores.

Uma sociedade em que impera a ausência de debates, ou o consenso absoluto, é perigosa, pela superficialidade ao se tratar de um assunto – se todos apóiam o mesmo ponto de vista, como aprofundar uma discussão sobre ele? A Internet, mais especificamente o Orkut, apresenta duas características imprescindíveis ao exercício da cidadania global, a facilidade de aproximação e a liberdade de expressão. O que falta, talvez, é uma mudança de postura na forma como ocorrem esses contatos. Eles também devem ser amplos e irrestritos para que a cidadania seja exercida com maior sucesso.

Entre as comunidades do Orkut onde os indivíduos contestam pessoas e/ou situações, destacam-se as de cunho político-social. Existem inúmeras delas que fazem campanha, tanto a favor e principalmente contra os políticos, governo e política de uma maneira geral. Mas, o interessante, que como na maior parte das outras comunidades, nessas também não há um debate mais profundo, as pessoas a usam para desabafos e xingamentos. Não que essa não seja uma forma de contestação, pelo contrário, mas ainda é desordenada, não no seu sentido hierárquico, mas no espacial. As informações no Orkut, assim como em toda a Internet, ainda são difusas. Existem comunidades iguais, com o mesmo nome, às vezes com fotos iguais, mas com criadores (moderadores) e membros diferentes.

Os usuários brasileiros estão mais interessados em “sacanear” a política do que tentar melhorá-la através de debates construtivos. As comunidades feitas para o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva são exemplo disso. A maioria delas não fala sobre o seu bom ou mau governo, e sim da ausência do seu dedo, da sua voz, da barba, e até mesmo comparando-o a um desenho animado (com o personagem Lula Molusco, do desenho Bob Esponja). A conclusão que podemos tirar disso é que as comunidades, mais do que espaço de debates e

construção de novas idéias, são um mero complemento do perfil do usuário, que mostra o que ele gosta ou não, o que acha engraçado ou triste.

Mas não são apenas os cidadãos “comuns” que utilizam o Orkut para falar mal dos políticos, esses e também os seus partidários, também criam comunidades para divulgar sua campanha. Geralmente são vereadores, que focam a campanha regionalmente, mesmo com o alcance mundial que o site tem. Eles chegam até mesmo a pedir, declaradamente, votos e colocam o número da sua legenda.

Muitos usuários também utilizam o Orkut para fazer apologia da pedofilia, violência, discriminações e racismos, além de utilizar o espaço para vender drogas. Entre os meses de março e abril de 2006, a ONG Safer Net registrou 14.276 denúncias de páginas que exploram pornografia infantil (10 mil casos), racismo (1 mil casos) e apologia a crimes contra a vida (poucos casos).

Cinco páginas foram suspensas. Uma que pede o assassinato do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a que promete explodir o Congresso Nacional, uma de pedofilia infantil sobre crianças de zero a um ano de idade, outra que ensina técnicas de terrorismo e uma supostamente criada pela organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), responsável por comandar grande parte do tráfico de drogas em São Paulo.

Recentemente, no mês de abril de 2006, o estudante Felippe Vianna foi preso pela Polícia Federal por criar as comunidades ‘Ecstasy’ e ‘Smoking Weed Every day’, onde fazia apologia a drogas e dava dicas de como conseguir comprar.

Em entrevista ao site do jornal *O Estado de S. Paulo*, Büyükkokten, disse desconhecer as investigações do Ministério Público no Brasil e conta que a política do Orkut é investigar as pessoas que são denunciadas pelos próprios usuários da comunidade: “*Quando nos escrevem relatando casos como esse, nós corremos atrás para descobrir se alguém está fazendo alguma coisa ilegal, como, por exemplo, praticar o racismo. Acho que é importante controlar o conteúdo do serviço.*¹⁷”

Em entrevista ao site *Repórter Cidadão*, o promotor de justiça Christiano Jorge Santos, do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco), diz não acreditar que inexistem mundos e pessoas virtuais. “*Existe um mundo real que se manifesta no computador.*”, afirma Santos. “*A Internet não é uma terra sem lei. A pessoa navega na*

¹⁷ Disponível em: http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=4925 Acesso em 30 maio 2006.

Internet, mas não num oceano de impunidade.”¹⁸ O promotor disse ainda que a apologia ao crime (artigo 287) e a incitação à prática de um crime (artigo 286) devem ser punidas e não se trata de censura.

No dia 23 de Maio de 2006, autoridades brasileiras acertaram com representantes do Google suspender as comunidades do Orkut consideradas criminosas pela Polícia Federal. O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, do PT, é responsável pelas negociações, que ainda são difíceis, já que a Google alega que a abertura do sigilo contraria a legislação norte-americana.

A lei norte-americana garante sigilo absoluto dos usuários da rede. Para atender os usuários brasileiros a Google dispõe de recursos em português, mas alega que os dados dos usuários ficam nos Estados Unidos. Em carta oficial, a empresa garantiu em disponibilizá-los em casos emergenciais, quando houver ameaça à vida. Nos outros casos, estipulou um prazo de 30 a 90 dias para cumprir o acordo. Todos os pedidos devem ser feitos ao Ministério Público Federal e avaliados pelo provedor e precisam estar em conformidade com o processo legal. (Anexo 6).

Um caso curioso na comunidade “Ecstasy – a droga do amor” (Anexo 7) onde usuários da droga vendem e fazem apologia através do Orkut. No fórum de discussão o tópico “Vou enquadrar todo mundo”, do Capitão Norbélia Freitas, do 2º BPM do RJ. Ele ameaça os integrantes da comunidade, que ao mesmo tempo não o excluem dela. Começa então um jogo de deboche, ele recriminando os integrantes da comunidade, chamando-os de criminosos e vagabundos, e os demais reclamando da atuação da polícia e também provocando com frases do tipo: “hahaha, vem me pegar!”, “Meu pai é promotor”.

Vasculhando a página do Capitão Norbélia Freitas, encontramos o álbum com fotos de ações da polícia, bandidos presos e também casos de tortura (que também é crime). Nos seus scraps, amigos policiais, familiares e amigos, em uma relação amistosa, mas também ofensas dos integrantes de comunidades que ele freqüenta, como a do “Ecstasy – a droga do amor”.

¹⁸ Disponível em: <http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=951&ed> Acesso em: 30 maio 2006.

Cap. 6 – OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL NA INTERNET

6.1 - Os Programas Mais Usados

Existem vários meios de se interagir dentro da Internet, através de programas e páginas de acesso capazes de gerar uma enorme malha de contato entre pessoas, inclusive entre aquelas que jamais irão se ver, devido à distância entre os lugares que moram.

A interação na rede pode ser feita diretamente, quando dois ou mais usuários utilizam ao mesmo tempo o mesmo programa, como o ICQ, MSN Messenger e as inúmeras salas de bate-papo, espalhadas na Internet.

O ICQ é um programa que permite que pessoas possam interagir em tempo real por meio de mensagens. Foi o primeiro programa criado com essa característica. Neste programa, o usuário adiciona amigos, colegas ou familiares também cadastrados na rede do ICQ. Cada um utiliza uma lista de amigos e o programa avisa quando algum destes também está conectado, ou seja, quando o usuário está online. Quando ambos estão online na lista do ICQ, a interação pode acontecer. É um programa simples e fácil de se usar. As versões em português foram criadas, o que simplifica ainda mais o acesso. Ter acesso ao programa era, há bem pouco tempo, símbolo de “aceitação” social na Internet, já que era frequente perguntar a alguém conhecido se ele tinha ICQ. Atualmente ele foi substituído por programas do tipo Messenger, do inglês, que envia mensagem.

No Brasil, o mais popular é o MSN Messenger. Com características parecidas ao ICQ, o programa envia mensagens de um usuário para outro, quando ambos estão conectados, mas para isso, é preciso cadastrar um e-mail. Ele possui mais recursos que o ICQ, como por exemplo a facilidade para se enviar fotos e vídeos.

As salas de bate-papo também são populares na Internet. São páginas de acesso que interligam pessoas online. Diferentemente do ICQ e dos messengers, o contato nestas salas não é individual e privado. Geralmente, todos que acessaram aquele endereço podem assistir a conversa. É semelhante a um grande número de amigos que se reúnem para conversar. É formado, portanto, um grupo social com características semelhantes e interesses comuns. Estas salas de conversa normalmente recebem nomes e classificações, visando agrupar ao máximo os iguais. E isso elucida um conceito básico da Internet: a necessidade de

grupalidade, onde a base de interação é a semelhança e não a diferença. As relações se estabelecem por afinidade. Como ocorre nas diversas comunidades do Orkut, onde existe também esse conceito de grupalidade por semelhança.

Outras formas de interação na rede são os fotologs e os blogs, nos quais as pessoas dificilmente conversam em tempo real. Os blogs são páginas de Internet, onde o dono do domínio relata fatos do seu cotidiano, através de textos adicionados à página, os chamados posts. São inúmeras páginas, onde diversas pessoas contam sua vida pessoal para amigos ou para qualquer um que eventualmente acessar aquela página. Nela, pode-se encontrar também, descrições minuciosas do perfil do usuário do espaço. São verdadeiros “diários virtuais”.

Os fotologs têm o mesmo princípio: contar sobre fatos da vida do usuário. Entretanto, neste tipo de site, são anexadas fotos, que mostram o que o indivíduo fez e o que quer compartilhar com seus amigos.

Em ambos os casos, tanto nos blogs quanto nos fotologs, o indivíduo se coloca como centro das atenções. Ele deseja que seus amigos saibam sobre ele e, posteriormente, comentem a respeito do seu dia-a-dia, como se sua vida pessoal fosse interesse de todos. Além disso, essas páginas se tornam verdadeiras “massagens no ego”, pois geralmente os comentários deixados por amigos elogiam o indivíduo em destaque.

É válido ressaltar que em alguns casos o simples uso da Internet para o acesso destes diversos tipos de espaços determinados acima é motivo para aceitação social no mundo não virtual. A mesma, influenciada pela sociedade externa, também a influencia. Recentemente em grupos adolescentes não ter um fotolog, em alguns casos, é tão crítico, como não gostar de rock, em grupo de roqueiros. A estudante Gabriela Mendes, 13 anos conta porque decidiu pedir para o pai um computador:

“Todas as minhas amigas passavam o final de semana todo na Internet. Falavam pelo messenger e colocavam nossas fotos nos fotologs. Quando eu não estava na casa de uma delas pra mexer no computador, ficava por fora das conversas na escola. Agora eu tenho um fotolog e todo mundo deixa recado pra mim, até os meninos.” – Gabriela Mendes, 13 anos.

6.2 - Os Parentes do Orkut

Além do Orkut, existem outras redes que têm características parecidas. São elas: MySpace, Multiply, Friendster, Kibop e Gazzag. Ao contrário do Orkut, essas não precisam de convite para que o internauta integre o site e também são mais rápidas na hora de acessar, talvez por não serem tão conhecidas.

A MySpace permite saber se os usuários estão on-line, os mecanismos de busca são mais refinados do que no Orkut. Apresenta muitas ofertas de pornografia e muitas pessoas o utilizam também para achar um namorado (a). Os norte-americanos dominam o site e passaram a migrar para lá, principalmente depois que o Orkut foi “invadido” por brasileiros.

O Friendster também oferece bastante conteúdo sobre sexo. Apesar de não ter comunidades internas nem “lista de fãs” (como o Orkut), já concentra oito milhões de usuários, também em sua maior parte formado por norte-americanos.

O Multiply é uma rede bem recebida pelos brasileiros, geralmente o seu usuário também é membro do Orkut. O layout de página é mais organizado e permite armazenar muitas fotos e criar diários virtuais (blogs), mas o sistema de busca por amigos é limitado.

O Kibop, é semelhante ao Myspace e o Friendster é dominado pelos países de língua hispânica.

O Gazzag é o único brasileiro dos seis: seus membros, assim como no Multiply também pertencem ao Orkut. Ele também possui álbum de fotos e comunidades, mas o acesso é pequeno. No início, quando o Orkut ainda não rodava na versão em português, ele foi muito procurado por usuários que tinham dificuldades com o inglês.

6.3 - Mecanismos Virtuais e o Trabalho do Jornalismo

O Orkut é um canal precioso para quem trabalha com comunicação e, é claro, que os jornalistas já descobriram isto. Existem centenas de comunidades voltadas para o meio, como Assessorias, Repórteres e funcionários do jornal, Jornalismo Científico, Jornalismo Cultural, e assim vai. Através dele é possível encontrar fontes, procurar *freelancers*, debater o jornalismo e promover veículos de comunicação. Na falta de uma boa pauta, nada melhor que uma navegada pelo Orkut para saber quais são os assuntos da moda.

O Orkut virou pauta em vários jornais, e até mesmo na televisão, principalmente nas editorias de cultura, onde pautas sobre comportamento e celebridades são constantes. As

repórteres Clarice Muniz (especialista em Televisão e Celebridades do Caderno D, Jornal O Dia) e Sabrina Grimberg (colunista da Vip Vupt, Jornal O Dia) contam um pouco sobre a rotina na redação e o uso do Orkut.

1) O Orkut é utilizado como fonte e apuração no seu trabalho? Qual é a freqüência?

Em alguns casos, sim. Como trabalho na área de celebridades e TV, muitas vezes o Orkut me salvou para descobrir informações e contatos importantes. Foi o caso de uma matéria que fizemos no jornal sobre os selecionados para o BBB6. Depois de um dia inteiro fuçando páginas e comunidades de BBBs, conseguimos encontrar várias informações e fotos que se transformaram na nossa matéria de capa do Caderno D. Fora que algumas pessoas colocam números telefônicos e e-mails, o que já facilita a nossa vida. Esse é apenas um exemplo. Mas é claro que essa não pode ser a nossa fonte principal, é apenas um instrumento extra para dar uma ajudinha na apuração de uma matéria. – Clarice Muniz

Uso eventualmente. Para encontrar uma boa informação no Orkut é preciso gastar muito tempo. Tenho que rodar de perfil em perfil. E, infelizmente, não é sempre que tenho esse tempo disponível. – Sabrina Grimberg

2) Alguma vez a informação do Orkut estava errada? Qual?

Não consigo me lembrar agora, até porque não confio em tudo o que está lá. Acho que isso nunca aconteceu, porque não pego a informação que está lá para reproduzir. Recorria muito ao Orkut quando eu trabalhava em uma coluna, mas fazia o mesmo processo. Se lia algo a respeito de eventos, festas, trabalhos, namoricos e afins na página de famosos, eu corria atrás no dia seguinte para confirmar e dar a nota. Afinal, não podia correr o risco de ter acessado uma página falsa. – C.M

Acredito que não. – S.G

3) Lembra de casos que utilizou informações considerantes? Quais?

Lembro de ter acessado a página da irmã de uma atriz famosa e de ter reproduzido uma foto da família da atriz reunida que estava lá e que era linda. Tinha tudo a ver com a matéria e a pessoa entrevistada gostou do resultado. – C.M

Lembro de uma vez que alguém da família do Ronaldo (jogador) postou uma foto dele, com a Raica (atual namorada), Dona Sônia (mãe) e o Ronald (filho). Muita gente foi atrás e publicou a foto em jornais e revistas. – S.G

4) Vale a pena usar o Orkut como ferramenta de trabalho?

Acho que vale, sim. Só não acho legal você se expor e deixar mensagens do tipo: "você conhece alguém para uma matéria que estou fazendo", ou algo parecido. Muitas páginas não são confiáveis e todo jornalista que se preze tem que ter fontes. Todas as vezes que entrei em

contato com a pessoa para tentar uma abertura para alguma matéria, optei por enviar mensagem para o seu e-mail. Não acho legal deixar um scrap exposto lá. Outras pessoas vão acessar e conheço muitas pessoas que criticam jornalistas que fazem isso. Nem todo mundo entende o desespero que é para conseguir determinadas informações e, muitas vezes, nos ridicularizam por aí. É desnecessário e acredito que podemos evitar isso, nosso nome deve ser prezado. – C.M

Ajuda muito. O Orkut já me salvou algumas vezes, como nesse caso do Ronaldo, que foi um furo que o jornal deu. Mas, nem sempre tenho tempo de ficar navegando pelo Orkut. Tempo na redação é algo precioso. – S.G

5) E quanto aos blogs de artistas?

Acesso alguns e acho ótimos para iluminar as idéias. A partir de comentários de artistas nos seus blogs, já sugerimos muitas pautas interessantes aqui no jornal. Seja de assuntos profissionais, frases engraçadas, inteligentes, polêmicas, interessantes, trashes.. Vale tudo. Luana Piovani, Wanessa Camargo e Samara Felippo já nos renderam boas pautas por aqui. – C.M

Entro com freqüência, faz parte do meu dia-a-dia de trabalho. Sempre estou vendo se tem alguma atualização, até porque muitos artistas escrevem coisas que suas assessorias nem sabem. – S.G

6) De que forma as novas tecnologias (Internet principalmente) ajudam no seu trabalho?

Em tudo. Não conseguia trabalhar apenas com o telefone. Nem todo mundo tem tempo e paciência para falar ao telefone. Os e-mails e a internet são ótimas ferramentas. Só não acho muito útil o MSN. Algumas pessoas gostam, mas eu não acho muito legal. Quando os amigos te acham por lá, começam a querer a puxar papo e você corre o risco de embarcar e se atrasar nos seus afazeres. – C.M

O Google é uma ferramenta maravilhosa. A enciclopédia wikipedia também é excelente. – S.G

7) Já teve algum problema pessoal por causa do Orkut?

Graças a Deus, não. Mas entrei no esquema de apagar as mensagens que os amigos deixam por lá. Acho que muita gente começou a fazer isso quando percebeu que muitos desconhecidos acessam as páginas do Orkut. – C.M

Não. Até porque comecei a usar o Orkut por causa do trabalho. Quase não uso ele para assuntos pessoais. Deixo scraps para meus amigos apenas nos aniversários – S.G

8) Costuma visitar páginas do Orkut de pessoas que você não conhece? Se sim, o que costuma atrair você para a página delas?

Só nos casos de páginas de famosos. Entro na página deles e quando vejo já estou na página do amigo, do amigo, do amigo deles. O que me atrai são trocas de mensagens que parecem ser interessantes. Quem cobre a área de celebridades, precisa recorrer a tudo e a todos para conseguir uma dica a mais da vida pessoal dessas pessoas, não tem jeito. Eu mesma entro no Orkut para ver os scraps que os amigos deixaram para mim e para deixar recados nas páginas dos amigos. Mas não só somos nós que fazemos isso. Conheço famosos que também ficam de olho no Orkut de jornalistas. Alguns adoram serem vistos, eles já sabem que isso às vezes rende entrevistas e matérias. – C.M

Não. Só quando esta pessoa entra no meu Orkut. Ou deixa recados pra mim. – S.G

CONCLUSÃO

O Orkut é apenas um dos diversos tipos de relações interpessoais da atualidade. Uma inovadora prática comunicativa, complexa e marcada pela variedade. O seu estudo foi interessante por permitir o conhecimento do que há de mais rico e também nefasto nas culturas humanas.

Através de comparações e observações, tivemos a oportunidade de perceber que no Orkut, os usuários deixam à mostra características subjetivas de sua personalidade e do ambiente social ao qual pertencem. Apesar de serem constantemente vigiados uns pelos outros, os orkuteiros mostram os seus interesses e suas verdades, das mais superficiais às mais profundas.

O interessante é que o Orkut transformou-se em um vício para muitos de seus usuários, que acessam o site diversas vezes ao dia, e que não conseguem mais parar de vasculhar a vida alheia. Alguns admitem acessa-lo por divertimento, para passar o tempo, nada mais do que um hábito. Outros, ficaram dependentes em saber um pouco mais da vida dos outros, e ao saber de determinadas situações, deixam aflorar sentimentos negativos como o ciúme, a inveja e a raiva.

Mesmo tendo impressionado muitos e conquistado uma considerável parcela dos internautas, principalmente os brasileiros, o Orkut encontra resistência, desconfiança e desprezo de boa parte da população. Talvez isso seja resultado do fato de ser uma comunidade aberta, a qual todos expõem suas vidas e onde não há privacidade.

Por se tratar de um fenômeno recente, ainda é difícil saber ao certo qual será o seu desfecho. Como toda moda que surge e depois desaparece, talvez, no futuro, essa rede social se torne apenas uma lista de endereços com fotos. Isso também não significa que os relacionamentos pela Internet vão acabar ; pelo contrário, a tendência é que eles fiquem mais sólidos. Novas ferramentas podem surgir, e o Orkut é apenas uma das formas que a comunicação pode assumir. Talvez ele seja uma das etapas mais recentes de uma mudança nas relações humanas.

ANEXO 1



LIGADO?

ESPIONAGEM

Os usuários do Orkut entraram em pânico: o site agora mostra pessoas que visitam seu perfil. "Uma amiga me pediu para entrar no perfil do ex dela, para apagar a entrada dela", ri Natália Vieira, 21 anos. É que a lista mostra só os últimos cinco visitantes. Também dá para desabilitar a ferramenta e já surgiram formas de burlar: perfis falsos. "Tenho três perfis, um falso", conta Rachel Cerour, 19 anos (centro).

Natália Vieira

ANEXO 2

Caso tenha dúvidas relacionadas a estes termos sugerimos que você leia as [Perguntas freqüentes](#)

orkut.com Termos de Serviço

Bem-vindo ao [orkut.com](#), um serviço de rede pessoal mantido pelo [orkut.com](#) LLC, pelo Google e seus afiliados. Ao usar o serviço de rede pessoal on-line do [orkut.com](#) (o "**orkut.com service**"), você aceita e concorda com os seguintes termos e condições, e com os termos e condições gerais do Google (<http://www.google.com/accounts/TOS>) (juntos: "**Termos de Serviço**"). Nada nos presentes Termos de Serviço deve ser interpretado de forma a conceder direitos a terceiros beneficiários.

mudanças nos termos e condições do orkut.com

Reservamo-nos o direito de modificar ou encerrar o serviço [orkut.com](#) por qualquer motivo e sem aviso prévio, sem que isso implique qualquer responsabilidade em relação a você, a qualquer outro membro ou a terceiros. Reservamo-nos também o direito de modificar os presentes Termos de Serviço periodicamente e sem aviso prévio. Você é responsável por verificar regularmente os presentes Termos de Serviço para manter-se informado sobre todas as mudanças.

qualificação e inscrição

É necessário ter 18 anos ou mais para o usar o serviço [orkut.com](#). Ao inscrever-se no serviço [orkut.com](#), você afirma e atesta ter 18 anos ou mais e possuir capacidade para compreender, aceitar e cumprir os presentes Termos de Serviço.

É necessário ter uma conta do Google para usar o orkut. Além disso, é necessário fornecer informações verdadeiras, exatas e completas ao efetuar a sua inscrição como membro do [orkut.com](#) ("**Membro**"). Como parte do processo de inscrição, será solicitado que você selecione um nome de usuário e uma senha. Você será responsável por toda e qualquer atividade realizada sob o seu nome de usuário e por manter a sua senha em segurança. Podemos nos recusar a conceder-lhe um nome de usuário que corresponda ao nome de outra pessoa, que seja ou que possa ser protegido por marca comercial ou por lei de direitos proprietários, ou que seja considerado vulgar, ofensivo ou impróprio, de acordo com os nossos próprios critérios.

conduta e conteúdo apropriados; apenas para uso pessoal

O serviço [orkut.com](#) é disponibilizado somente para uso pessoal. Empresas, organizações ou outras entidades legais não podem usar o serviço [orkut.com](#) para nenhuma finalidade.

É vedada a utilização do serviço [orkut.com](#) para quaisquer fins ilegais ou não-autorizados. Os usuários de outros países concordam em cumprir todas as regras locais relativas à conduta on-line e ao que é considerado conteúdo aceitável, incluindo as leis que regulam a exportação de dados dos Estados Unidos ou do seu país de residência. Você é o único responsável pela sua conduta e por quaisquer dados, textos, informações, gráficos, fotos, perfis, clipes de áudio e vídeo, links e outros conteúdos ("**Materiais**") que você enviar, publicar e exibir no serviço [orkut.com](#).

Poderemos, sem que haja obrigação de nossa parte, remover Materiais que, de acordo com os nossos próprios critérios, sejam considerados ilegais, fraudulentos, ameaçadores, depreciativos, difamatórios, obscenos ou questionáveis, ou que infrinjam ou violem a propriedade intelectual de terceiros, outros direitos de propriedade ou os presentes Termos de Serviço.

Outros exemplos de uso ilegal ou não autorizado incluem, mas não se limitam a:

- modificar, adaptar, traduzir ou fazer engenharia reversa de qualquer parte do serviço [orkut.com](#);
- remover qualquer aviso de direitos autorais, marca comercial ou avisos de direitos de propriedade contidos no serviço [orkut.com](#);
- usar qualquer tipo de robô, spider, aplicativos de pesquisa/recuperação de site, ou outro dispositivo para recuperar ou indexar qualquer parte do serviço [orkut.com](#);
- coletar quaisquer informações sobre outros membros (incluindo nomes de usuários e/ou endereços de e-mail) para fins não autorizados;
- reformatar ou criar frame de qualquer parte das páginas da web que fazem parte do serviço [orkut.com](#);
- criar contas de usuário por meios automatizados ou sob pretextos falsos ou fraudulentos;
- criar ou transmitir comunicações eletrônicas indesejadas como "spam" ou correntes de mensagens a outros membros ou interferir de alguma forma na fruição do serviço por parte de outro membro;
- enviar materiais de terceiros sem o prévio consentimento escrito deles;

- direcionar um usuário (por exemplo, por meio de um link) para materiais de terceiros sem o prévio consentimento escrito deles;
- enviar materiais que expressem ou indiquem falsamente que tais materiais são patrocinados ou apoiados pelo [orkut.com](#);
- enviar materiais que infrinjam, neguem ou violem a propriedade intelectual, a publicidade, a privacidade ou outros direitos de propriedade de qualquer proprietário;
- transmitir vírus, worms, defeitos, cavalos de Tróia ou qualquer outro item de natureza destrutiva.
- enviar materiais que sejam ilegais ou promovam ou incentivem atividades ilícitas; ou
- enviar informações falsas ou enganosas

Embora o [orkut.com](#) proíba tais condutas e conteúdos em seu site, você está ciente e concorda que poderá ser exposto a materiais desse tipo e que usará o serviço [orkut.com](#) por sua própria conta e risco.

direitos de propriedade do orkut.com

Ao enviar, publicar ou exibir quaisquer materiais no serviço [orkut.com](#), você nos concede, automaticamente, o direito irrevogável, perpétuo, isento de royalties, transferível, sublicenciável, não-exclusivo e mundial para copiar, distribuir, criar trabalhos derivados, utilizar e exibir publicamente tais materiais. A utilização das suas informações pessoais por nós será regida pela nossa [Política de Privacidade](#) e, de acordo com ela, suas informações jamais serão alugadas, vendidas ou compartilhadas com terceiros para fins comerciais sem a sua permissão expressa.

O [orkut.com](#) LLC e seus afiliados e licenciados são proprietários e detêm todos os direitos sobre o serviço e o site [orkut.com](#), os quais contêm informações proprietárias e confidenciais que são protegidas pela propriedade intelectual aplicável e outras leis. Exceto quando expressamente autorizado pelo [orkut.com](#), é proibido copiar, modificar, publicar, transmitir, distribuir, utilizar, exibir ou vender qualquer informação proprietária do [orkut.com](#). "Orkut" e "[orkut.com](#)" são marcas comerciais do [orkut.com](#) LLC.

É nossa política responder a acusações de supostas infrações previstas no Digital Millennium Copyright Act (lei de direitos autorais digitais do milênio).

política de privacidade

A coleta e utilização de informações pessoais é regida pela nossa Política de Privacidade. [Clique aqui para ver a Política de Privacidade do orkut.com](#). Você compreende e concorda que o [orkut.com](#) pode acessar, registrar e divulgar as suas informações pessoais e o conteúdo de sua conta, caso solicitado por força da lei ou quando acreditarmos de boa fé que tal acesso, registro ou divulgação é realmente necessário para atender a um processo legal ou proteger os direitos, a propriedade e/ou a segurança do [orkut.com](#), de seus afiliados ou do público em geral.

declaração de isenção de responsabilidade quanto a garantias

[orkut.com](#) e seus afiliados, licenciados, parceiros, fornecedores, consultores e agentes ("[orkut](#)") não assumem nenhuma responsabilidade, total ou parcial, pela exatidão, conteúdo, integridade, legalidade, confiabilidade, operacionalidade ou disponibilidade das informações ou dos materiais exibidos no serviço [orkut.com](#). O Orkut se isenta de toda e qualquer responsabilidade pela conduta de qualquer Membro.

O SERVIÇO [ORKUT.COM](#) E TODOS OS MATERIAIS, INFORMAÇÕES (INCLUINDO, SEM LIMITAÇÃO, QUAISQUER INFORMAÇÕES OU MATERIAIS OBTIDOS OU ACESSADOS POR MEIO DOS SERVIÇOS DO [ORKUT.COM](#)), PRODUTOS E SERVIÇOS NELE INCLUÍDOS SÃO FORNECIDOS "NA FORMA EM QUE SE ENCONTRAM", SEM GARANTIAS DE QUALQUER ESPÉCIE. O ORKUT NÃO CONCEDE, RESPEITADOS OS LIMITES LEGAIS, QUAISQUER GARANTIAS EXPRESSAS, IMPLÍCITAS OU PRESUMIDAS, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÃO, GARANTIAS DE COMERCIABILIDADE, ADEQUAÇÃO A DETERMINADO PROPÓSITO E NÃO INFRAÇÃO DE DIREITOS PROPRIETÁRIOS. Alguns estados proíbem a exclusão ou limitação de garantias implícitas; portanto, as exclusões e isenções de responsabilidade acima podem não se aplicar a você.

VOCÊ CONCORDA QUE O USO DO [ORKUT.COM](#) É INTEIRAMENTE POR SUA CONTA E RISCO.

isenção de obrigação e de responsabilidade

Você concorda em isentar o [orkut](#) de qualquer obrigação ou responsabilidade civil reivindicada por terceiros que possa surgir em decorrência da sua utilização do [orkut.com](#), ou de alguma forma a ela relacionada, incluindo qualquer responsabilidade ou despesa proveniente de reclamações, perdas, danos (diretos e consequenciais), ações judiciais, sentenças, custos de processos ou honorários, de qualquer tipo e natureza. Em tais casos, o [orkut](#) o notificará por escrito quanto à reclamação, ação judicial ou ao procedimento.

limitação de responsabilidade

EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA O ORKUT ASSUMIRÁ RESPONSABILIDADE EM SEU NOME NO CASO DE DANOS INDIRETOS, INCIDENTAIS, CONSEQUENCIAIS, ESPECIAIS OU EXEMPLARES DECORRENTES OU ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO [ORKUT.COM](#), INDEPENDENTEMENTE DE O ORKUT TER SIDO ADVERTIDO SOBRE A POSSIBILIDADE DE TAIS DANOS. A LIMITAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SERÁ APLICÁVEL (I) QUER OS DANOS SEJAM PROVENIENTES DE USO OU UTILIZAÇÃO INCORRETA E CONFIANÇA NO SERVIÇO [ORKUT.COM](#), DE INCAPACIDADE NA UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO [ORKUT.COM](#) OU DA INTERRUPÇÃO, SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DO SERVIÇO [ORKUT.COM](#) (INCLUINDO DANOS INCORRIDOS POR TERCEIROS) E (II) NÃO OBSTANTE QUALQUER FALHA DE PROPÓSITO ESSENCIAL DE QUALQUER REMEDIADA LIMITADA, DENTRO DOS LIMITES DA LEI. Em alguns estados não é permitida a exclusão ou limitação de danos incidentais ou consequenciais, por isso a limitação e as exclusões acima podem não se aplicar a você. EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA O ORKUT ASSUMIRÁ RESPONSABILIDADE EM SEU NOME NO CASO DE QUANTIAS QUE EXCEDAM MIL DÓLARES (US\$ 1.000,00).

duração e encerramento

Esses Termos de Serviço aplicam-se ao seu uso do serviço [orkut.com](#). Você pode encerrar a sua conta a qualquer momento, o que eliminará a exibição do seu perfil e as demais informações pessoais. Para saber como encerrar sua conta, [clique aqui](#). Nós podemos encerrar a sua participação a qualquer momento, por qualquer motivo. Assim que sua participação for encerrada, você perderá o direito de utilizar o serviço [orkut.com](#). Os nossos direitos proprietários, a declaração de isenção de responsabilidade, as indenizações, as limitações de responsabilidade e as disposições diversas permanecerão vigentes caso haja encerramento da sua participação.

aviso

Orkut poderá fornecer-lhe notificações referentes ao serviço [orkut.com](#) ou aos presentes Termos de Serviço pelo correio, por e-mail ou por publicações no presente site.

disposições diversas

Os presentes Termos de Serviço serão regidos e interpretados de acordo com as leis do Estado da Califórnia (EUA), sem possibilidade de conflito com cláusulas legais ou com o seu estado ou país de residência. As partes concordam em submeter-se à jurisdição pessoal e exclusiva dos tribunais da comarca de Santa Clara, Califórnia. Se, por algum motivo, um tribunal de jurisdição competente considerar como não aplicável qualquer cláusula ou parte dos Termos de Serviço, o restante dos Termos de Uso continuará em vigor. Você não poderá ceder estes Termos de Serviço, ou ceder quaisquer direitos ou delegar quaisquer obrigações aqui tratados, em parte ou na totalidade, quer voluntariamente ou por força de lei, sem a nossa prévia autorização por escrito. Qualquer pretensa cessão ou delegação será considerada nula, sem validade, nem força ou efeito.

Sem limitações ao exposto acima, sob nenhuma circunstância o orkut será considerado responsável por qualquer atraso ou falha no desempenho causados, direta ou indiretamente, por fenômenos naturais, forças ou causas que não sejam passíveis de controle razoável, incluindo, sem limitação, falhas na Internet, falhas em computadores, falhas em equipamentos de telecomunicação, falhas em outros equipamentos, quedas de energia, greves, manifestações trabalhistas, motins, rebeliões, desordem civil, falta de materiais ou mão-de-obra, incêndios, inundações, tempestades, explosões, forças da natureza, guerra, ações governamentais, determinações de tribunais ou cortes nacionais ou estrangeiras, falha no desempenho de terceiros ou perdas e flutuações de calor, luz ou ar-condicionado.

Os presentes Termos de Serviço constituem o acordo integral entre você e o orkut com relação à questão ora tratada e invalida e substitui todos os acordos anteriores ou contemporâneos, orais ou escritos, em relação a esta questão. A renúncia a qualquer cláusula dos Termos de Serviço por uma das partes terá efeito somente quando escrita e assinada pela própria parte.

informações sobre direitos autorais

É nossa política responder a acusações de supostas infrações previstas no Digital Millennium Copyright Act (lei de direitos autorais digitais do milênio). Se você acredita que seu direito autoral foi infringido no serviço orkut.com, leia as informações a seguir para registrar ou responder a um aviso de infração.

Para registrar um aviso de infração conosco, envie um comunicado escrito por fax ou correio, especificando os itens a seguir. Se não tiver certeza se determinados materiais seus estão protegidos por direitos autorais, recomendamos que entre em contato com um advogado.

Para agilizar o processamento de solicitação, use o seguinte formato:

1. Identifique detalhadamente o material que você acredita ter sido objeto da infração. Por exemplo, "O trabalho protegido por leis de direitos autorais em questão é a imagem que aparece no Perfil de Fulano de Tal em [www.orkut.com/Profile.aspx?uid=123456](http://orkut.com/Profile.aspx?uid=123456)."
2. Identifique o material que você alega estar infringindo o material relacionado no item 1 acima.
3. Forneça informações suficientes para que o orkut.com entre em contato com você (de preferência, um endereço de e-mail).
4. Se possível, forneça informações suficientes para que o orkut.com notifique o usuário que publicou o conteúdo que supostamente contém o material infrator (de preferência, um endereço de e-mail).
5. Inclua a seguinte declaração: "Acredito de boa fé que o uso do material protegido por leis de direitos autorais descrito acima, nas páginas supostamente infratoras, não foi autorizado pelo detentor do direito autoral, pelo seu representante ou por lei".
6. Inclua a seguinte declaração: "Juro, sob pena de falso testemunho, que as informações nesta notificação são verdadeiras e que sou o detentor dos direitos autorais ou estou autorizado a agir em nome do detentor de um direito exclusivo que supostamente está sendo infringido."
7. Assine o documento.
8. Envie o comunicado escrito para nosso Agente de Copyright, cujo nome e informações de contato podem ser encontrados no site do órgão oficial competente nos EUA - U.S. Copyright Office, <http://www.copyright.gov>.

O(s) usuário(s) que publicou(aram) o conteúdo pode(m) fazer uma contra-notificação. Quando recebemos uma contra-notificação, o procedimento normal é encaminhar uma cópia para a pessoa que enviou a notificação original e restabelecer o material em questão.

Para registrarmos a sua contra-notificação, envie um comunicado escrito por fax ou correio, especificando os itens a seguir. Se não tiver certeza se determinado material está infringindo os direitos autorais de outras pessoas, recomendamos que entre em contato primeiro com um advogado.

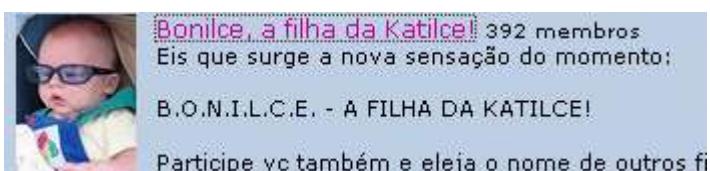
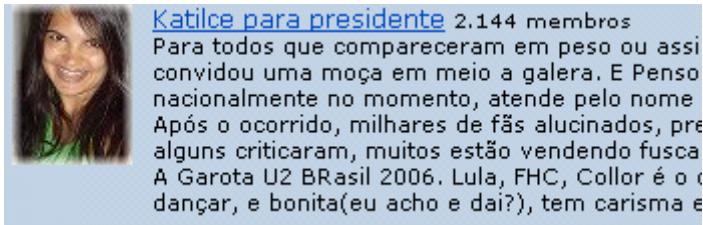
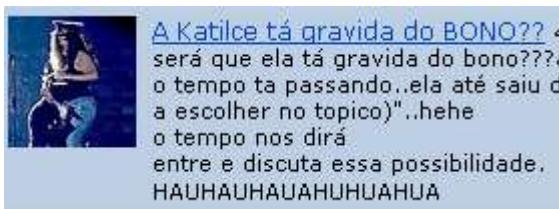
Para agilizar o processamento da sua contra-notificação, use o seguinte formato:

1. Identifique os URLs específicos do material que o orkut.com removeu ou cujo acesso foi desabilitado pelo orkut.com.
2. Forneça o seu nome, endereço, número de telefone, endereço de e-mail e uma declaração dizendo que autoriza a jurisdição da circunscrição judicial federal para a comarca judiciária à qual pertence o seu endereço (ou a comarca de Santa Clara, Califórnia, caso o seu endereço não se situe no território dos Estados Unidos) e que você aceitará citação por parte da pessoa que enviou a notificação de violação ao orkut.com ou por um representante desta pessoa.
3. Inclua a seguinte declaração: "Eu juro, sob pena de falso testemunho, que acredito de boa fé que o material identificado acima foi removido ou desativado em consequência de um engano ou identificação errada do material a ser removido ou desativado".
4. Assine o documento.

Envie o comunicado escrito para nosso Agente de Copyright, cujo nome e informações de contato podem ser encontrados no site do órgão oficial competente nos EUA – U.S. Copyright Office, <http://www.copyright.gov>.



as estatísticas são atualizadas diariamente



 <p>Social Network Analysis (2539 membros)</p> <p> ver perfil  ver fórum  ver eventos</p>	<p>tópico: Why are there so many Brazilians?</p> <p>Mostrando 1-10 de 119 primeira < anterior próxima > última</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%; text-align: center;">  <p>James</p> </td> <td> <p>Why are there so many Brazilians? 24/07/2004 08:46</p> <p>I hope this doesn't come across as racist, because it is not meant to be, but does anybody have any idea why there is such a disproportionate representation of Brazilians here on orkut? This is a purely anecdotal observation, but nonetheless, I have heard my observation echoed by many, and thus I think it is at least representative of reality.</p> <p>This is the only 'community' I have found where I can (hopefully) ask this question and get a meaningful reply without the fear of getting flamed. Mine is genuine curiosity, that's all.</p> </td> </tr> </table>	 <p>James</p>	<p>Why are there so many Brazilians? 24/07/2004 08:46</p> <p>I hope this doesn't come across as racist, because it is not meant to be, but does anybody have any idea why there is such a disproportionate representation of Brazilians here on orkut? This is a purely anecdotal observation, but nonetheless, I have heard my observation echoed by many, and thus I think it is at least representative of reality.</p> <p>This is the only 'community' I have found where I can (hopefully) ask this question and get a meaningful reply without the fear of getting flamed. Mine is genuine curiosity, that's all.</p>
 <p>James</p>	<p>Why are there so many Brazilians? 24/07/2004 08:46</p> <p>I hope this doesn't come across as racist, because it is not meant to be, but does anybody have any idea why there is such a disproportionate representation of Brazilians here on orkut? This is a purely anecdotal observation, but nonetheless, I have heard my observation echoed by many, and thus I think it is at least representative of reality.</p> <p>This is the only 'community' I have found where I can (hopefully) ask this question and get a meaningful reply without the fear of getting flamed. Mine is genuine curiosity, that's all.</p>		

 <p>Eduardo D.</p>	<p>24/07/2004 15:37</p> <p>Hi,</p> <p>As a Brazilian I would say that the reason behind this is that orkut is becoming a "celebrity" here. It started a few weeks ago and now in almost every single tv channel there is something about orkut. eg: brazilian mtv has a special program that shows orkut and uses msn messenger to interact with its viewers.</p> <p>Also, the cultural point behind this is that as Latinos we have large groups of friends and family and we love "excuses" to get together and stay in touch....</p> <p>We cannot forget that we are not a rich country and the majority of our population (80%) doesn't have access to computer, so you can imagine how it could be worst?</p> <p>But I have to admit that is somehow out of control. It really annoys me to receive loads and loads of spam from Brazilians, with stupidities. I can imagine how it is for you guys.</p>
---	---

 <p>Alessandro</p>	<p>Internet Culture 24/07/2004 16:28</p> <p>28% of Brazilian population have access to the Internet. Among young people (from 15 to 19) 45% have some kind of Internet access.</p> <p>But I think that are many hypophoteses to this question:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brazilians are "early adopters" in Internet technology. 2. Internet Banking is used by almost 50% of domestic users of the Internet. 3. On-line public services are very popular among Brazilians. More than 30 million people use public services through the Internet. <p>To make a long story short, Internet culture are very popular in Brazil.</p>
---	---

some possible answers 29/07/2004 04:42

yes, I'm brazilian.

I have some ideas:

1) Brazil is a poor country, but with a large population, and although the proportion of the population with internet access is very low comparing with the total population, it is still large comparing with the "internet world". Besides that, by a ~~idiossincracy~~ of our telecom regulation, we have a very successful model of "free internet access" providers that share revenues from the telecom operators.

2) ~~in~~ a more cultural sense, maybe we are more prone to informational cascades, or fads, a phenomenon that causes a lot of people to do something (see a movie, listen a song, read a book, wear a cloth or enter a virtual community) more for the information that someone did it than for the intrinsic value of the move for the person who did.



Marcelo

Cultural aspects 02/08/2004 06:42

Hi there

I could recommend you to check out Sergio ~~Buarque de Holanda's Raízes do Brasil~~, and the description of the ~~homem cordial~~, the Brazilian man who is friendly and the notion of public/private is very peculiar.

By the way I am finishing a research on this and it would be great to keep in touch with you guys and also get feedback once I get it published!

ANEXO 5



[Eu gosto de rodar em cadeiras](#) 6.495 membros
 Você é dessas pessoas q não pode ver uma cadeira
 outro...e pra frente e pra tras...até ficar tonto?!?!

eu tambem...
 então essa comunidade é pra você....



[Eu gosto de sapos de pelúcia](#) 4.165 membros
 pros anfíbios mais gracinhos q tem

sapos sapos sapos sapos sapos sapos sapos
 sapos sapos sapos sapos sapos sapos sapos
 sapos sapos sapos sapos sapos sapos sapos



[COCA COLA SEM GAS É MELHOR](#) 2.198 membros
 Para fanáticos que como nós não resistem em tirar o ga
 hostilizados por seus familiares por que querem tirar o

Have Fun !!



[Eu rodo palito no nariz!](#) 3.839 membros
 Essa comunidade é para todos aqueles que s
 simpatizantes de tal façanha.



[Eu não gosto de morrer](#) 2.677 membros
 Cara vou te falar a real...eu não gosto de morrer!! bom ei
 coisa de momento...sei lá !! não gosto de morrer e vc ?



[Eu Adoro Dormir!](#) 117.155 membros
 Para aqueles que adoram dormir, ou simplesm
 Afinal... é bom, fazer o quê?



[Faça da Jaca sua Pantufa!](#) 9.050 membros
 Hj vc quer sair de casa, sem saber nem como vai v
 "A origem dessa denominação do picleque remonta .
 com frutas e legumes. Era o modelo botequim-quita
 artigos à venda. Quando alguém bebia demais, ao :



[estouradores de bolhas](#) 26 membros
 para quem gosta de estourar bolhas

ANEXO 6

Orkut vai rastrear usuários

Google se compromete a quebrar sigilo e fornecer dados de internautas racistas e pedófilos

Andréia Lopes
andrel@odisinet.com.br

■ Acordo por escrito, a ser assinado até o fim do mês que vem, firmará compromisso entre a Comissão dos Direitos Humanos da Câmara de Deputados, em Brasília, e o Google, responsável pelo site de relacionamentos Orkut. O documento garantirá a colaboração da empresa com autoridades brasileiras nas investigações que envolvem uso indevidido do serviço na Internet – até com o fornecimento de identidade de seus usuários. Em menos de dois meses, a ONG SaferNet do Brasil registrou 14.276 denúncias de páginas que exploram pornografia infantil, racismo e crimes contra a vida, entre outros. A medida garante punição aos participantes mal-intencionados.

O termo de compromisso já está sendo elaborado pelo presidente da Comissão, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP). A empresa prometeu colaboração. Mas esperamos que em um mês assinem a minuta", declarou. O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking dos 10 países mais presentes no Orkut, com 71% de usuários

IP SERÁ REVELADO

O acordo, firmado quarta-feira em audiência com o diretor jurídico do Google, David Drummond, garante, principalmente, a quebra de sigilo nas comunicações e transações de usuários da rede. Dados dos cadastrados e seus endereços de IP – que identificam o usuário do computador – são algumas das informações que podem ser passadas pelo servidor, em casos específicos. Atualmente, denúncias de sites com teor ofensivo

Segundo a Comissão de Direitos Humanos da Câmara e a ONG SaferNet, o Brasil é o 4º país que mais veicula pornografia infantil pela Internet, atrás apenas dos Estados Unidos, Rússia e Coreia. Seis mil sites são criados por semana.

A comissão da Câmara pretende promover "limpeza na Internet", criando legislação específica para o assunto. "A ideia é fazer emendas no texto mais atual. A legislação sobre a Internet é bastante fragmentada", comenta Greenhalgh. ■

■ O principal impasse nas tentativas de negociação com o Google diz respeito à legislação americana, responsável pela regulamentação do provedor. A lei, nos Estados Unidos, garante sigilo absoluto dos usuários da rede, o que impedia o repasse de informações. Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados de Brasília, Luiz Eduardo Greenhalgh, rebate, alegando que "os crimes são praticados por brasileiros contra brasileiros". ■

■ O principal impasse nas tentativas de negociação com o Google diz respeito à legislação americana, responsável pela regulamentação do provedor. A lei, nos Estados Unidos, garante sigilo absoluto dos usuários da rede, o que impedia o repasse de informações. Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados de Brasília, Luiz Eduardo Greenhalgh, rebate, alegando que "os crimes são praticados por brasileiros contra brasileiros". ■

■ Pornografia infantil é cada vez mais comum na Internet, sobretudo no Orkut. O crime tem o maior número de registro de denúncias. Segundo a ONG SaferNet do Brasil, em menos de dois meses, foram pelo menos 9.970 queixas de comunidades 'Ecstasy' e 'Smoking weed every day' (Fumando maconha todo dia), onde havia éticas de como conseguir drogas. A apologia foi descoberta pela polícia. Philippe foi condenado.

Proteção nas leis americanas

por pornografia infantil é de 2 a 6 anos de cadeia. Para os outros crimes citados, varia de 3 a 5 anos. No Rio, em julho, o universitário Philippe Viana do Carmo foi preso por que criou as comunidades 'Ecstasy' e 'Smoking weed every day' (Fumando maconha todo dia), onde havia éticas de como conseguir drogas. A apologia foi descoberta pela polícia. Philippe foi condenado.

lo provedor, e precisarão estar em conformidade com o processo legal. Além disso, o Google se comprometeu a notificar casos de pornografia infantil e pedofilia ao Centro Nacional de Crianças Desaparecidas e Exploradas, assim que forem descobertos pela empresa.

Segundo a Comissão de Direitos Humanos da Câmara, outras empresas, como Yahoo e Microsoft, responderam às notificações – porque seus provedores ficam no Brasil. ■

Para atender aos usuários brasileiros, a Google incluiu suporte e recursos em português. Porém, alega a empresa, os dados requeridos ficam nos Estados Unidos. Em carta oficial, o Google se comprometeu a disponibilizar esses dados em casos emergenciais – quando houver ameaça à vida.

Nos outros casos, a empresa estipulou prazo de 30 a 90 dias para cumprir o acordo. Todos os pedidos terão que ser feitos pelo Ministério Público Federal e availables para

■ RELAÇÕES PERIGOSAS

Usuários do Orkut que desrespeitam as regras do site e cometem crimes podem ser pegos

O "CÓDIGO CIVIL"

Todo usuário do Orkut pode ser expulso do site se inserir em seu perfil, postar mensagens ou participar de comunidades que contenham:

-)) **Pornografia** infantil e zoofilia;
-)) **Discriminação** em relação a raça, etnia, nacionalidade, religião, sexo ou orientação sexual;
-)) **Cenas de nudez** ou obscenias



CRIMES NA NET

De 8 de março até ontem, foram 14.276 denúncias sobre crimes na Internet.

-)) **Pedofilia** responde por cerca de 10 mil casos;
-)) Em seguida, vem **racismo**, com mil ocorrências;
-)) Apologia a **crimes contra a vida** (como linchamento e neonazismo) têm poucos registros



QUEM ACESSA

O sistema conta hoje com 16,4 milhões de usuários. A cada 35 dias, 1 milhão de novas contas são cadastradas.

-)) O **Brasil** continua na liderança, com cerca de **12 milhões de perfis** (71%);
-)) A maioria (57%) tem entre **18 e 25 anos**;
-)) **Oito em cada 10 usuários** estão no Orkut para conhecer pessoas ou reencontrar amigos



ANEXO 7

 [Enganados pela Artha](#) 25 membros
 "Se você já viajou pela Artha, faça parte deste grupo de enganados"

(comunidade originalmente criado por Lucas Reis de Almeida Mattos para protestar contra uma agência de viagens de Belo Horizonte)

POSTS DA COMUNIDADE ORIGINAL: www.roney.com.br/txt011004.htm

A tal ARTHA moveu uma acao contra o criador da comunidade e essa foi "tirada do ar" por decisao judicial.

Mais uma arbitrariedade de um desses juizecos paroquiais que pululam pelo Brasil e que ADORAM aparecer e SEMPRE saem impunes de seus desmandos.

LIBERDADE DE EXPRESSAO!

p.s.
 Como nao sou brasileiro e sim Estoniano nao posso ser processado pela ARTHA

p.p.s.
 Controle externo naquela matroca que é o aparato judicial brasileiro: Juizes ganham muito, mandam demais corruptos dificilmente lhes acontece alguma coisa...
 Ah sim...acontece sim!...Sao aposentados com salario integral

 [Abaixo a hipocrisia POLITICA](#) 12.826 membros
 Eu acho que os Brasileiros tem direito de saber o que contra eles.

Se você tem a mesma opinião, faça parte desta comunidade com a conduta de nossos representantes.

Faca a diferença. Eu sei que não madaremos nosso país para os Brasileiros, temos que parar com esta coisa de que só

 [JUVENTUDE NA POLITICA: É HORA](#) 1.749 membros
 Não podemos continuar se afastando da politica por ela estar suja, precisamos unir e construir um novo ESTADO, um novo PAÍS. Juntos, lutando.

Pessoal, primeiramente SAÚDE E PAZ a todos, todos sabem o que é politica...ao criar sempre pensei em trocar ideias e ideais. Mas pelos inumeros pedidos , estou bloquenado par que se m...

 [Eu odeio politica e politico!!](#) 722 membros
 Essa é a comunidade perfeita para todos aqueles q nao vao com a cara a politica e nem com a cara do politico. Entrem e se soltem xingando todos aqueles politicos mediocres e ladrões da historia d brasil!!!

 [FORA LULA 2006](#) 121.806 membros
 *** A MAIOR COMUNIDADE ANTI LULA DO ORKUT ***
 -----5X maior que a maior das comunidades petistas!
 PT e governo LULA

 [Viva Lula](#) 22.950 membros
 Como só existem comunidades de Lula, só existem comunidades de Lula, só existem comunidades de Lula, quanto o país melhorou desde o Lula!
 Desde já, o iniciador desta comunidade

 [Cicarelli doe um dedo pro Lula](#) 33.032 membros
Ai galera vamos faze uma campanha para q a Daniela

 [Eu bebo mais que o Lula](#) 4.099 membros
Para todos aqueles que acham q beber é o camir
beber mais que o Lula.

 [Eu uso drogas pesadas](#) 1.457 membros
~*Vc acha que tem super poderes?
~*Vc parece ser de outro planeta?
~*Vc vai na balada e dança macarena no meio d
*Vc fala coisas estranhas?

 [Love Ecstasy](#) 162 membros
***NÃO tenho nada a falar...
tome uma bala que voce vera :x ***
♪ ECSTASY ♪

 [ECSTASY - a droga do amor.....](#) 994 membros
Bom essa comunidade sao para todos que achao ki a
ser maravilhosa decha as pessoas MUIITO mais amo
i saum esses os motivos q eu tenho para poder ama
E quem nao conhece ESPERIMENTE !

tópico: VÔ ENQUADRAR TODO MUNDO NESSA PORRA

Mostrando 1-10 de 57 [primeira](#) | [< anterior](#) | [próxima >](#) | [última](#)

VÔ ENQUADRAR TODO MUNDO NESSA PORRA 13/04/2006 20:27
SEUS VAGABUNDOS, TÃO ACHANDO QUE SÃO MALANDROS? TÃO ACHANDO
QUE VÃO SE DAR BEM VENDENDO TOXICO PELA INTERNET DEBAIXO DO NARIZ
DE CAPITÃO NORBÉLIO?

AQUI NÃO TEM MALANDRAGEM DE METRALADORA, GRANADA E 3 OITÃO PRA ME
PEITAR EM IGUALDADE NÃO, SE EU TE ENQUADRAR VAI PERDER FÁCINHO

OTÁRIO TÁ QUERENDO DAR UMA DE TRAFICANTE POR AQUI AGORA NÃO É?

NA MINHA JUSTIÇA NÃO TEM ADVOGADO NÃO, SE É FLAGRANTE É VEREDITO
FINAL.


**Capitão
Norbélia**


Mariinho

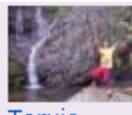
15/04/2006 09:30
huahuahuahua



18/04/2006 22:11

FABRICIO, COMO EU COSTUMO DIZER, TIPOS COMO O SEU SÃO MUITO VALENTES COM O TECLADO NA MÃO. MAS NUM FLAGRANTE SÃO OS PRIMEIROS A LIGAREM PRO PAI DE MADRUGADA PRA FAZER ACERTO, QUE NEM UMA CRIANÇA.

[Capitão
Norbélia](#)



20/04/2006 08:43

com a polícia se comportando assim falando de acerto assim descaradamente,o Brasil ta perdido mesmo!!!!!!!!!!!!vai procura bandido que vc ganha mais!!!!!!

[Torvis](#)



20/04/2006 23:30

BANDIDO EU CAÇO DE MANHÃ, DE NOITE DOU UMA DURA EM VAGABUNDOS QUE NEM VCS QUE QUEREM BRINCAR DE TRAFICO NAS MINHAS BARBAS

[Capitão
Norbélia](#)

[Album de Capitão Norbélia](#)



Eu e o Major Claudio prendendo dois vagabundos no Jacarezinho. Fiquem tranquilos, esses dois não irão incomodar mais as pessoas de bem.

[ver foto inteira](#)



Um amigo policial morto em combate com os malandros do Borel. Quem mata polícia não tem vez, vai sofrer as consequências. Por sorte o meliante conseguiu escapar, mas um dia eu encontro ele, aí a história vai ser outra.

[ver foto inteira](#)



Foto de 4 vagabundos procurados. Se vc reconhece algum desses, entre em contato conigo que pessoalmente irei manda-lo para os braços do capeta.

[ver foto inteira](#)



Os torcedores vandais do Vasco querendo peitar os PMs. Tenho orgulho dessa foto, serve pra mostrar que se vc me peitar vai levar pipoco, não me importa se tá brincando ou a serviço da malandragem.

[ver foto inteira](#)



Eu fazendo uma revista nos elementos que vieram de SP pra assistir a jogo de futebol. Me lembro que um desses vagabundos tinha toxico escondido. Claro que teve que perder um trocado pra mim, afinal de contas, preciso comer.

[ver foto inteira](#)



Amigo policial dando cabo a vagabundo de morro. Foi flagrado, mas fez o que devia. Bandido bom é bandido morto.

[ver foto inteira](#)



Foto de mais 2 safados que eu preendi. O da esquerda eu quebrei, o da direita consegui escapar, mas em breve pego o meliante e dou o que ele merece.



Malandro querendo roubar residencia de gente de bem? Sua m^ao pode ter pena de vc, EU N^o. Para o azar dele eu passava pela rua no momento da assalto. Tentou correr, a sandalia de dedo subiu pra canela. Depois de rodar nas m^ãos (e nos p^{és}) dos populares achou q ia se dar bem e ficar numa boa comendo e bebendo de graça na cadeia. Ledo engano, quem te flagrou foi Capitão Norbelio e agora t^á dormindo com os peixes.



Menos um vagabundo na pista. Esse d^a ficou todo furadinho. Achou que tinha peito de aço... Mais um serviço bem feito pelos amigos policiais.



Nazismo não é só matanca 1.157 membros
 Hitler não foi só um assassino mas também um ótimo revolucionário!
 Essa comunidade são para as pessoas que acreditam no poder que Ad
 país que não era dele e conquistar quase toda a Europa.
 Ou seja ele era foda!



sou 100% Nazismo,100%hitller 68 membros
 Somos loucos pelos pensamentos do HITLLER.E p
 pois comunidades sao para pessoas que se dão b
 participar é só p/ quem quer obrigado!!!



C.V. (COMANDO VERMELHO) 135 membros
 AI QUEM E COMANDO VERMELHO ?QUEM GOSTA DA
 VERMELHO?? AI ENTAO VC TA NO LUGAR SERTO

0000
 0 0 000 000
 0000 0 0 0 0
 0000 0000000 0 0
 0 0 0 0 0 0
 0000 0 0 000

Adoro A Comando Vermelho 92 membros
 Sou Maluco Pela CV !!!!! eee morro de Ra



sou mulher de bandido e dai 12 membros
 pra quem gosta de ser mulher de bandido nos temos tudo que queremos segurança ouro muita droga menos
 liberdade ... mais eu gosto muito



[eu odeio gays e lesbicas](#) 14 membros
essa comunidade e para quem nao gosta de gays e lesbicas



[Eu odeio Gays !!!](#) 15 membros
Galera todo Derik eh GAY por min , eu colocaria tos os GAY's
nessa comunidade quem Odeia GAY !!!

[sou pedofilo](#) 7 membros

comunidade de quem gosta mesmo é das meninas novinhas, essas sim tao gostosinhas, sem ruga e
com nenhuma experiencia. Nos temos q ensinar tudo. falem serio, nao existe coisa mais gostosa do
que um cabacinho de uma mina de uns 14, 15 ou 16 anos. depois que voce mostra o que é bom elas
apaixonam...

É claro q voce nao vai sair por ai estrupando criancinhas, so podemos pegar as que querem ser
pegas...

ANEXO 8

Por que quero sair do Orkut (mas não consigo)

Fabio Silvestre Cardoso

Há pouco mais de seis meses, publiquei um texto para este [Digestivo sobre os diários da poeta Silvia Plath](#). Na introdução daquela resenha, só para fazer um rápido suíte (em jornalismo, retomar a história anterior), escrevi que, hoje em dia, é possível ler sobre a vida das pessoas, e até mesmo colher informações preciosas, sem que essas sequer tenham dado qualquer autorização. Em outras palavras, graças aos *blogs*, aos *fotologs* e, evidentemente, ao Orkut, somos todos objetos de contemplação ao mesmo tempo em que exercitamos esse caráter, digamos, voyeurístico de cada um de nós.

Toda essa introdução para falar do Orkut. Na verdade, não é uma análise ou uma outra teoria. Especialistas, arre, existem aos montes. Aqui vai um relato, um depoimento, de alguém que perde tempo com o Orkut; que vê que seus benefícios privados são relativos e seus vícios públicos excessivamente nocivos, só para fazer um trocadilho com uma das teses do professor Giannetti (esse, sim, um bom teórico; pena que não escreveu nada sobre o Orkut). E, por isso, o meu grande dilema é exatamente esse: quero sair do *site* de relacionamentos mais concorrido da internet, mas não consigo. Vou explicar por que, siga-me.

Entrei no *site* com o mesmo sentimento de um mineiro ao ouvir as vantagens de deixar sua terra natal. Não estou certo se os leitores se recordam, mas, à época de sua pré-explosão, poucas pessoas estavam no Orkut, pelo menos por aqui, em *terra brasiliensis*. Lembro-me que li uma nota do Julio D. Borges sobre o tema e que meus amigos mais bem informados do mundo da tecnologia, Andre de Abreu e Ricardo Senise, já navegavam com toda curiosidade que lhes é particular e costumeira. Cá comigo, pensei: “não vou entrar nisso”. Mas, depois que eu vi as vantagens (“pode-se fazer ótimos contatos e encontrar amigos que você nunca mais viu!”), aceitei o convite de minha amiga Mariane Gonçalves, cujo recado inicial está lá até hoje “Nossa, Fabio, que bom que você entrou”. Se vocês olharem para a Mari, vão notar que isso não é pouca coisa...

Uma vez dentro, logo fui me familiarizando com as comunidades. Queria entrar nas mais sérias. Sobre música clássica. Sobre literatura. Política. Estratégia Militar. Guerras Napoleônicas. Todos os assuntos que um dia eu quis discutir, mas não tinha com quem fazê-

lo. Mas é, de fato, um admirável mundo novo, pensei. E lembro que ficava muito entusiasmado toda vez que achava um amigo que havia sumido do mapa. Os colegas perdidos do Segundo Grau (falar Ensino Médio soa estranho; na época, fiz o Segundo Grau mesmo), os amigos desses amigos e até mesmo, surpresa, minha turma de faculdade que simplesmente desapareceu na fumaça depois da festa de colação de grau, em 2003.

Como vocês podem notar, estava realmente contente com a ferramenta do Google. Tão feliz que sequer percebi quando a coisa começou a me dar nos nervos. Não, não foi por causa do *Bad, bad Server, no Donut for you*. Acho que foi um pouco depois, mas me lembro da Maíra, outra colega de Aliança Francesa, me dizer que havia cometido um "orkuticídio". "Para que que serve essa coisa, Fabio? Eu saí. Tomava muito meu tempo. Coisa de *nerd*." Não levei a sério, principalmente porque o que a Maíra tem de inteligente ela tem de exagerada. De qualquer forma, aquilo ficou na minha cabeça e com o tempo percebi que ficava no Orkut tal como um zumbi. Obcecado pela idéia de encontrar meus amigos e, sobremaneira, ver seus interesses. O que lêem? O que assistem? A quais comunidades pertencem? Sim, em vez de debater no fórum dedicado a Tucídides a estrutura da narrativa de *A História da Guerra do Peloponeso*, eu tentava interpretar o significado de cada comunidade nos perfis de meus amigos e, sobretudo, de minhas amigas – as solteiras, claro. Aliás, lembro que mais de uma ocasião eu olhava se algumas de minhas amigas estavam solteiras em vez de perguntar isso diretamente a elas. Era, e é (se a pessoa for honesta no que escreve), uma maneira de não deixar claro que eu estava a fim de alguém e, por extensão, se prevenir contra um não vexaminoso.

O fato é que, com o tempo, eu percebi que isso é muito esforço por quase nada. E que, infelizmente, estava perdendo muito tempo com o *site* de relacionamentos, sem contar que houve uma invasão de usuários que passaram a utilizar o Orkut não só como instrumento de propaganda, mas também como plataforma de agendamento de guerra de torcidas, entre outros "ações" não menos absurdas. A decisão estava, portanto, madura. Era o momento de deixar o Orkut. Só precisava definir quando.

Meu tempo é hoje, canta o sambista Paulinho da Viola, mas eu não consegui fazer minha hora e até o dia (acabei de dar uma checada nos meus *testimonials*) em que escrevo permaneço no Orkut. Não sem uma justificativa simples. Amigos. Muito embora acredite que boa parte das pessoas com quem eu voltei a falar depois de muito tempo talvez não valham a pena (isso

ficou evidente com meus amigos de colégio, por exemplo), existem algumas, poucas é verdade, com quem eu só falo via Orkut. Desse modo, se eu cometesse o tal do "orkuticídio", acabaria também colocando a pá de cal em relacionamentos que, aos poucos, renascem. E é por isso, então, que o dilema resiste: eu quero, mas não consigo sair do Orkut.

O leitor que chegou até aqui provavelmente pode considerar esse depoimento um tanto melodramático demais. Talvez seja, mas não posso negar que, se por um lado há muita besteira no Orkut, as amizades que restam e que sobreviveram à fome, ao frio e à distância (nada substitui o contato, disse Clarice Lispector) são tão fortes que me fazem adiar uma decisão de maneira indeterminada. E quem sabe eu não mude minha opinião sobre o Orkut novamente? Pode ser.

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. **Coleção Grandes Cientistas**. Organizador: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Ed. Ática.
- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Cia das Letras.
- CANCLINE, Nestor García. **Consumidores e Cidadãos – Conflitos Multiculturais da Globalização**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol.2. São Paulo: Ed: Paz e Terra S/A, 2002.
- DICIONÁRIO Houaiss da Língua Portuguesa.
- DICIONÁRIO Larousse da Língua Portuguesa.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade do Indivíduo**.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: Formação da Família Brasileira Sob o Regime de Economia Patriarcal. Rio de Janeiro: Ed: J. Olympio, 1943.
- HERSCHMANN, Micael; MESSEDER, Carlos Alberto. **Mídia, Memória e Celebridades**. Rio de Janeiro: Ed. e-Papers, 2003.
- KEHL, Maria Rita. **Sobre Ética e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed. Companhia das Letras, 2002.
- LEMOS, André ; SÁ Simone. **A Copacabana de Fausto Fawcett – Sobre Flânerie, Hipertextos e Cyberpunks**. In Comunicação e Corporeidades. João Pessoa: Ed. UFPB, compós 200.
- LOPES, Andréia. **Orkut Vai Rastrear Usuários**. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 28 de abril, 2006. Geral, p.7.
- LÈVY, Pierre. **O Que é Virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**: O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1998.
- PAIVA, Raquel ; SODRÉ, Muniz. **Cidade dos Artistas**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2004.

PÔESTER, Mark. **Cidadania, Mídia e Globalização.**

SLEVIN, James. **A Internet e a Realidade.**

VIOLLA Kamile. Espionagem. **Jornal O Dia**, Rio de Janeiro, 30 de abril, 2006. Revista Tudo de Bom, p.18.

TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidad y Asociación**. Barcelona: Ed, Península, 1979.

INTERNET

BARBOSA, Lima Alessandro. **Redes Sociais dão o Mapa do Emprego na Web**. Disponível em: <http://informatica.terra.com.br/interna/0,,01295915-E11684,00html> Acesso em: 27 de maio, 2006.

MARTINS, Rodrigo. **Orkut Deixa Brasileiros Boiando**. Disponível em: http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=4925. Acesso em:

METODOLOGIA CIENTÍFICA. Disponível em: <http://www2.anhembi.br/html/metodologia/formato.htm>

ORKUT. Disponível em: <http://www.orkut.com>

REPÓRTER Cidadão. **Orkut Sem Lei**. Disponível em: <http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=951&ed> Acesso em: 30 de maio, 2006.

WIKIPÉDIA. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/rede_social Acesso em: 27 de maio, 2006.

WITHAKER, Francisco. **Redes: Uma Estrutura Alternativa de Organização**. Disponível em:

http://www.personal.si.umich.edu/~rfrost/courses/sl10/readings/In_Out_and_Beyond/Granovetter.pdf Acesso em: 15 de maio, 2006.